

DEZ ANOS DE LUTA  
CONTRA A MALÁRIA NA  
**AMAZÔNIA  
BRASILEIRA**

**PROJETO APOIADORES  
MUNICIPAIS PARA  
PREVENÇÃO, CONTROLE E  
ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA**

HISTÓRIA | SAÚDE | CULTURA



MINISTÉRIO DA SAÚDE  
Secretaria de Vigilância em Saúde  
Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

DEZ ANOS DE LUTA  
CONTRA A MALÁRIA NA

# AMAZÔNIA BRASILEIRA

PROJETO APOIADORES  
MUNICIPAIS PARA  
PREVENÇÃO, CONTROLE E  
ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA

HISTÓRIA | SAÚDE | CULTURA

Brasília DF 2022



2022 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde: [bvms.sauda.gov.br](http://bvms.sauda.gov.br).

Tiragem: 1ª edição – 2022 – 300 exemplares

*Elaboração, distribuição e informações*

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis

SRTV, Quadra 701, Edifício PO 700, 7º andar

CEP: 70719-040 – Brasília/DF

Site: [www.saude.gov.br/svs](http://www.saude.gov.br/svs)

E-mail: [gtmalaria@saude.gov.br](mailto:gtmalaria@saude.gov.br)

*Organização:*

Marcela Lima Dourado – CGZV/Deidt/SVS

*Diagramação:*

Sabrina Lopes – Área editorial/Necom/SVS

*Normalização:*

Daniel Pereira Rosa – Editora MS/CGDI

*Revisão textual:*

Khamila Silva e Tatiane Souza – Editora MS/CGDI

Os depoimentos e opiniões dos colaboradores que constam nesta publicação são de inteira responsabilidade da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV/Deidt/SVS).

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

---

#### Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis.

Dez anos de luta contra a malária na Amazônia brasileira: Projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária História, Saúde e Cultura / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

94 p.: il.

ISBN 978-65-5993-303-7

1. Malária. 2. Região amazônica. 3. Controle de doenças transmissíveis. I. Título.

CDU 616.936:614.2

---

Catalogação na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2022/0213

*Título para indexação:*

10 years of fight against malaria in the brazilian amazon: Municipal Supporters Project for Malaria Prevention, Control and Elimination – History, Health and Culture



**Dedicamos este livro** aos trabalhadores  
da área da saúde que se empenham  
a cada dia na prevenção, controle e  
eliminação da malária no Brasil.



Fonte: Laudemiro Bezerra – SVS/MS.



# IMPORTÂNCIA DO PROJETO

---

“

**O ano de 2022 será marcado** pelo décimo aniversário do projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária. Em cooperação técnica com a Fiocruz, o Ministério da Saúde aloca profissionais com expertise no controle e na prevenção da doença em municípios prioritários, com objetivo de fortalecer as ações locais, por meio do apoio técnico e de boas práticas de gestão, fomentando e adaptando as orientações nacionais no nível local. Dessa forma, a estratégia aprimora a capacidade dos serviços de saúde no nível municipal, de forma que os gestores e os colaboradores locais possam assumir as atividades após o encerramento do projeto.

Esta iniciativa foi criada em 2012, quando o Brasil registrava anualmente mais de 240 mil casos de malária. As ações desenvolvidas pelo projeto em parceria com outras estratégias contribuíram para a redução desse número: o País apresenta menos de 200 mil casos por ano desde 2013 e menos de 160 mil casos anuais desde 2019. Para que a redução dos casos possa seguir avançando, essa estratégia, que é totalmente financiada pelo Ministério da Saúde, será reforçada em 2022, com ampliação de 46% da quantidade de profissionais nos municípios prioritários da região amazônica, passando de 26 para 35 apoiadores.

O projeto demonstra a importância do envolvimento tripartite no enfrentamento à doença, sempre levando em consideração as especificidades locais. Evidencia, ainda, a necessidade de integração entre as áreas de vigilância, atenção primária e saúde indígena para aprimorar a oferta de serviços de diagnóstico oportuno e a adesão ao tratamento para malária, especialmente para populações vulneráveis ou que vivem em áreas de difícil acesso.

Os apoiadores municipais são fundamentais para o alcance das metas e prática das estratégias descritas no Plano da Eliminação da Malária no Brasil, lançado pelo Ministério da Saúde em abril de 2022. O Plano apresenta quatro fases, com marcos intermediários como o alcance de menos de 68 mil casos até 2025, a diminuição do número de óbitos para zero até 2030, o fim da transmissão da malária até 2035 e, posteriormente, manter o País sem casos autóctones.

Nesse aniversário de 10 anos, a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) parabeniza a todos os apoiadores municipais que trabalharam e ainda trabalham no projeto e agradece pela efetiva colaboração e comprometimento com a saúde pública do País. Esperamos que a próxima década essa estratégia possa fortalecer ainda mais o combate à malária e ajudar a criar as condições necessárias para eliminar a doença até 2035. ”

*Arnaldo Correia de Medeiros  
Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS*



**A criação do projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária**, do Ministério da Saúde em cooperação técnica com a Fiocruz, demonstra o empenho do governo brasileiro em combater a malária.

O aniversário de dez anos do Projeto Apoiadores Municipais torna-se marco de uma ação frutuosa que tem trazido resultados importantes na redução de casos de malária na região norte do País.

Nesse sentido, parabenizo e agradeço a todos(as) os apoiadores(as) municipais pelo trabalho e o compromisso de continuar combatendo a doença e, desejo que num futuro próximo possamos alcançar a meta de eliminação da doença.”

*Cassia de Fátima Rangel Fernandes  
Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis – Deidt/SVS*

“

**O projeto Apoiadores Municipais** da Malária é uma estratégia bem-sucedida, que traz importante contribuição ao Sistema Único de Saúde. Com uma visão abrangente, esse projeto foca esforços nas particularidades locais e assim cada município pode atuar de maneira mais eficiente no controle e na prevenção da malária. Dessa forma, agradecemos a todos os apoiadores e colaboradores desse Projeto tão importante e juntos vamos em busca da eliminação da malária no Brasil.”

*Marcelo Yoshito Wada*

*Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial – CGZV/Deidt/SVS/MS*

“

**O Projeto Apoiadores Municipais** para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária surgiu como um desafio para o governo brasileiro e hoje é uma grande conquista da saúde pública do País, especificamente para as ações de malária nos municípios prioritários da região amazônica. Destaco que esta estratégia é um trabalho de muitas mãos e esforços conjuntos, em que é primordial o engajamento de diferentes esferas para obtenção de resultados exitosos. É com entusiasmo que agradeço os esforços dos apoiadores municipais, gestores, colaboradores e técnicos do grupo técnico da malária, que de forma excepcional deram suporte científico e técnico no desenvolvimento de todas as atividades.”

*Marcela Lima Dourado*

*Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial – CGZV/Deidt/SVS/MS*



**A malária tem grande importância** epidemiológica na região amazônica e temos que lutar para eliminar essa doença. O projeto Apoiadores Municipais da Malária tem contribuído positivamente no enfrentamento dessa endemia, com uma ótima interlocução com as equipes das Secretarias Estaduais de Saúde.

*Carlos Eduardo de Oliveira Lula*

*Conselho Nacional de Secretarias Estaduais de Saúde – Conass*



**O Conasems apoia a grande iniciativa** desse projeto no enfrentamento da malária, uma estratégia que fortalece o sistema de vigilância municipal e contribui para a oportuna e qualificada resposta do SUS.

*Wilames Freire Bezerra*

*Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde – Conasems*



**O Projeto Apoiadores Municipais** foi um marco importante para as ações do Programa Nacional de Controle da Malária, dando suporte aos municípios na gestão das ações de vigilância, controle e redução de casos, com o direcionamento das ações em conformidade com as diretrizes do Ministério. A Opas/OMS reconhece esta estratégia como fundamental na resposta aos municípios de alta carga, em direção à eliminação da malária no País.

*Sheila Rodrigues Rodovalho*

*Organização Pan-Americana da Saúde – Opas/OMS*

# **LISTA DE SIGLAS**

---

<b>CGZV</b>	Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial
<b>Deidt</b>	Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis
<b>PNCM</b>	Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária
<b>PAMM</b>	Projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação de Malária
<b>Fiocruz</b>	Fundação Oswaldo Cruz
<b>Fiotec</b>	Fundação para Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde
<b>Dsei</b>	Distritos Sanitários Especiais Indígenas
<b>SES</b>	Secretaria Estadual de Saúde
<b>SMS</b>	Secretaria Municipal de Saúde
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>SVS</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde
<b>Opas</b>	Organização Pan-Americana da Saúde
<b>FVS</b>	Fundação de Vigilância em Saúde
<b>Opas/OMS</b>	Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde
<b>UnB</b>	Universidade de Brasília
<b>FMT-HVD</b>	Fundação de Medicina Tropical – Doutor Heitor Vieira Dourado
<b>Iepa</b>	Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá
<b>IEC</b>	Instituto Evandro Chagas
<b>Cepem</b>	Centro de Ensino e Pesquisa em Emergências Médicas



# SUMÁRIO

---

PREFÁCIO	13
APRESENTAÇÃO	15
MAS O QUE É UM APOIADOR MUNICIPAL?	27
APOIADORES MUNICIPAIS NA PRÁTICA	28
APOIADOR MUNICIPAL ALÉM DA VIGÊNCIA	40
PROJETO PELA VISÃO DO ESPECIALISTA EM MALÁRIA	44
PROJETO PELA VISÃO DOS ESTADOS E DOS TÉCNICOS DO PNCM	45
ESTADO DO AMAZONAS	45
ESTADO DO AMAPÁ	49
ESTADO DO ACRE	52
ESTADO DO PARÁ	55
ESTADO DE RORAIMA	57
ESTADO DE RONDÔNIA	61
A IMPORTÂNCIA DOS APOIADORES MUNICIPAIS NA GESTÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS	64
FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO EM MALÁRIA	67
REGISTROS DE REUNIÕES TÉCNICAS DE MALÁRIA	69
PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E PREMIAÇÕES	70
PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA	77
PROJETO PARA O FUTURO	79
CONTOS E DESENCONTROS	84
OS ANOS PASSARAM...	84
DE CÁ E DE LÁ, SOMOS TODOS SUS...	87
REFERÊNCIAS	91
EQUIPE TÉCNICA	92



# PREFÁCIO

---

## PROJETO APOIADORES MUNICIPAIS: DEZ ANOS APOIANDO AS AÇÕES DE MALÁRIA E FOMENTANDO O FORTALECIMENTO DO SUS.

**A malária é uma doença febril aguda** causada por parasitas *Plasmodium* spp. transmitida para as pessoas pela picada de mosquitos *Anopheles* fêmeas infectadas. É evitável e curável.

Mesmo tendo diagnóstico, tratamento e medidas de controle vetorial conhecidas, a malária no Brasil ainda é um problema de saúde pública. Muitos progressos foram obtidos na luta contra a malária nos últimos 60 anos, no entanto, o número de casos registrados ainda é muito elevado. No Brasil, a região amazônica (Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins) é responsável por cerca de 99% dos casos de malária.

No entanto, dentro desse espaço existe clara heterogeneidade na distribuição da malária, e essa diferença na distribuição dos casos e sua dinâmica devem ser consideradas para a orientação da estratégia de controle a ser utilizada. A estratificação das áreas para identificação das regiões prioritárias e direcionamento das estratégias adequadas já vem sendo utilizada pelos Programas Nacional, Estaduais e Municipais de Controle da Malária, no entanto, maior e melhor conhecimento das características epidemiológicas das áreas é necessária.

As estratégias de controle da malária no Brasil passaram por várias fases, desde uma abordagem vertical e voltada ao controle do vetor até abordagens mais focalizadas, principalmente após o processo de descentralização ter tido início

no Brasil seguindo as discussões e as estratégias globais. Vários planos, iniciativas e projetos já foram implementados com o objetivo de reforçar a qualidade na implementação das estratégias de controle e de prevenção de malária nas últimas décadas no Brasil. Mas, apesar do sucesso na diminuição dos casos de malária, a sustentabilidade dessas abordagens-ações não pôde, por vários motivos, ser assegurada de maneira continuada e permanente.

Entre 2010 e 2012 o Brasil implementou o Projeto de “Expansão do Acesso às Medidas de Prevenção e Controle da Malária para Populações Vulneráveis da Amazônia Brasileira” financiado pelo Fundo Global. O projeto estava centrado no fortalecimento da capacidade local dos serviços de saúde para compreender a dinâmica da transmissão da malária e assim orientar, com maior eficiência, as intervenções e as ações para o controle da malária.

A base desse projeto era reforçar a inteligência epidemiológica e a gestão eficiente em âmbito local. Os municípios considerados prioritários para o controle da malária tinham assessores responsáveis pelo acompanhamento epidemiológico, pela capacitação da equipe local na análise epidemiológica e no fortalecimento da gestão local na prevenção e no controle da doença. O propósito principal era garantir a sustentabilidade das ações pelo fortalecimento técnico e a geração de autonomia das equipes municipais.

Com o encerramento do Projeto do Fundo Global, e por considerar a estratégia de fortalecimento da gestão local por meio de profissionais de saúde capacitados para atuação junto à gestão municipal como primordial para a sustentabilidade das ações, o Ministério da Saúde decidiu manter a estratégia de apoio aos municípios prioritários com os apoiadores municipais.

Dessa forma, nasceu o Projeto dos Apoiadores Municipais, que há dez anos vem trabalhando junto aos gestores e equipes municipais para o fortalecimento da capacidade técnica local na tomada de decisões baseadas nos dados epidemiológicos.

# **APRESENTAÇÃO**

---

**O Projeto Apoiadores Municipais** para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária (PAMM) é uma estratégia técnica do Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária (PNCM) que visa primordialmente ao fortalecimento da vigilância em saúde no SUS, fortalecendo as ações nos estados e nos municípios prioritários para a doença no Brasil, implementando estratégias para garantir um diagnóstico precoce e fornecer um tratamento imediato e adequado, bem como intervir com ações de manejo integrado e seletivo de vetores. Esse projeto surgiu com a proposta de mitigar um dos desafios encontrados para controlar a malária, que é a redução dos casos de forma sustentável, principalmente em municípios pequenos em áreas remotas da Amazônia. A equipe de apoiadores é formada por profissionais de nível superior na área da saúde, com pós-graduação na área da saúde pública e/ou experiência na área da saúde, capacitada para analisar dados epidemiológicos e orientar de forma estratégica as intervenções de controle da malária, baseados nos protocolos de trabalho do PNCM, da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV) do Ministério da Saúde.

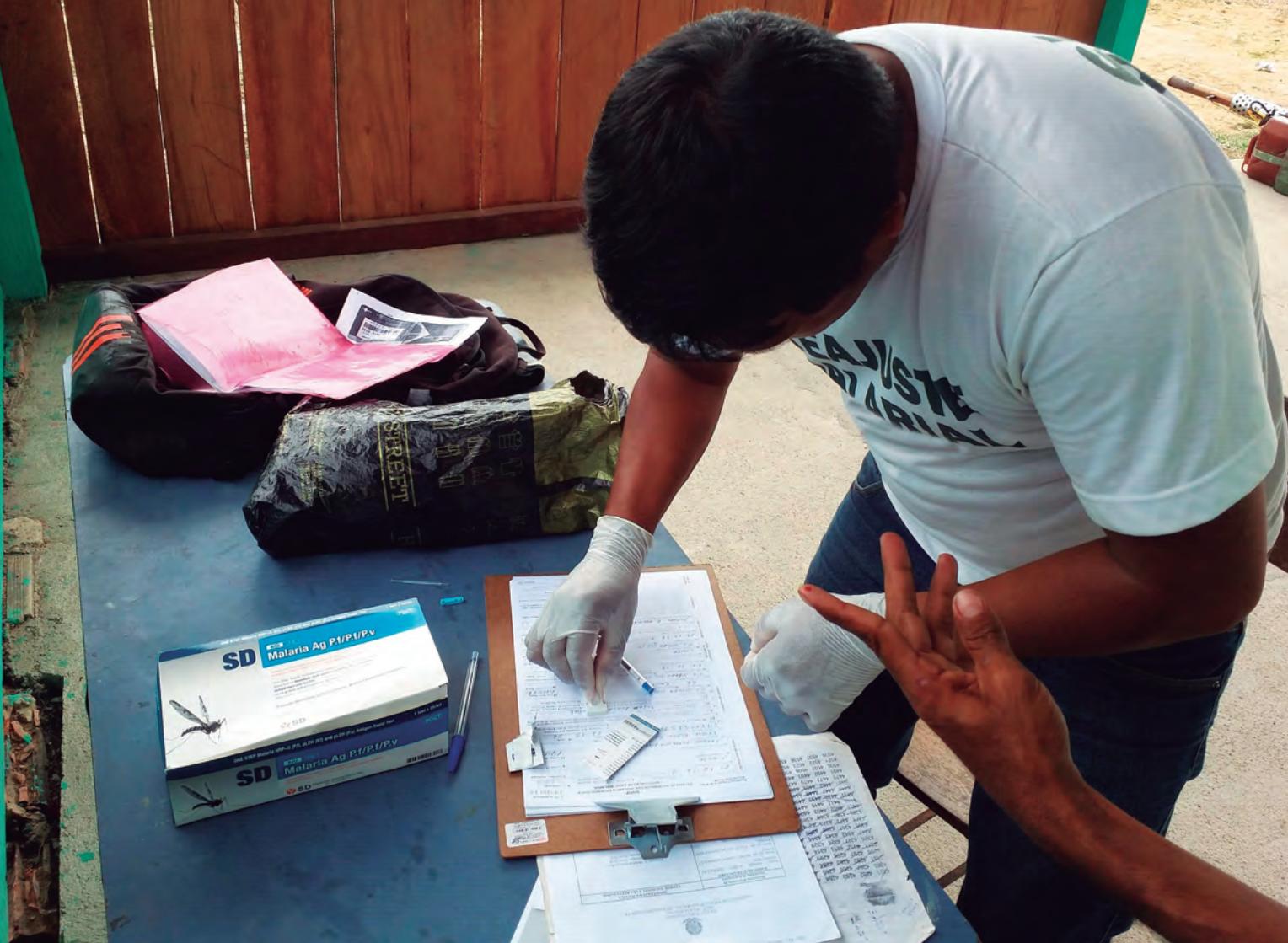


**Atuação de apoiadora  
municipal em área do garimpo  
Lagoa Azul no município de  
Itapuã do Oeste/RO.**

Fonte: André Pessoa.

**O projeto tem como pilar a cooperação técnica** entre as esferas de governo, sendo federal, estadual e municipal, ou seja, para seu pleno desenvolvimento ambos possuem participação ativa nas atividades e na tomada de decisão. Os profissionais desenvolvem suas rotinas de trabalho em conjunto com as equipes locais de prevenção, controle e eliminação de malária. A meta é fortalecer o serviço local, repassando para as equipes municipais de saúde uma metodologia de trabalho que possa ser assumida pelas estruturas de vigilância e controle da doença no município, disseminando, assim, o conhecimento de forma sustentável.

Essa estratégia surge na versão nacional a partir do ano de 2012, após a finalização da cooperação técnica internacional entre o governo brasileiro e o Fundo Global para as ações de malária, ficando formalizado em conferência mundial de saúde o compromisso do Brasil em assumir as estratégias a fim de mitigar o sofrimento da população vulnerável com malária na região amazônica do Brasil.



Fonte: Eduardo Toledo.

**Atuação de profissional  
de saúde em atividades  
de diagnóstico de malária.**



Fonte: Leidyane Lopes.

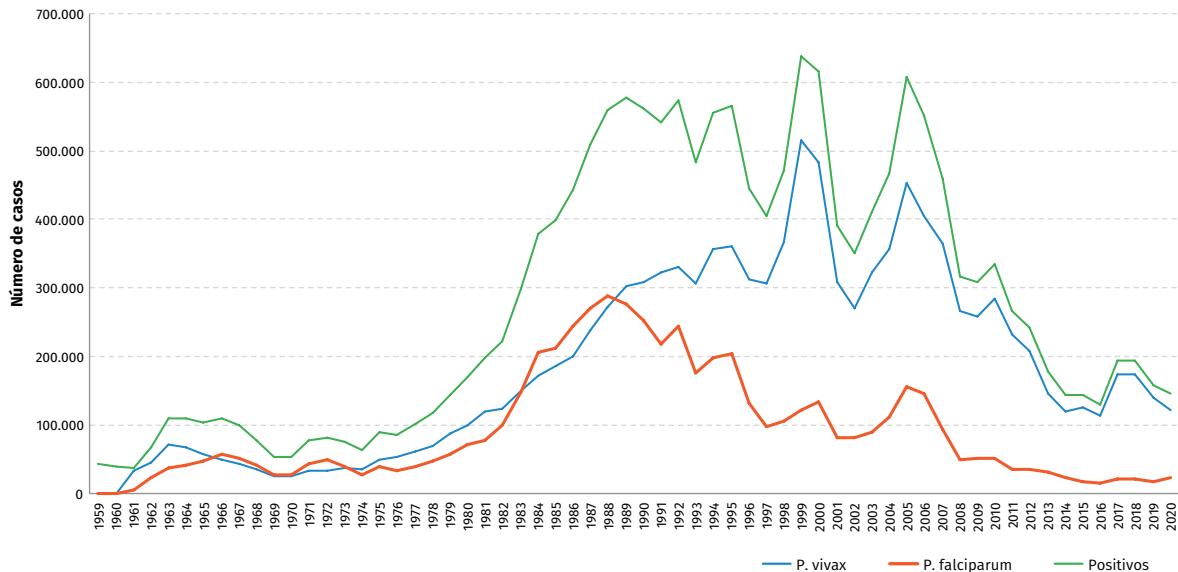
**Habitação local em  
áreas de garimpo.**

# *Mas por que o projeto ainda é necessário?*

A malária é considerada ainda um grave problema de saúde pública no mundo, sendo uma das doenças de maior impacto na morbidade e na mortalidade da população dos países situados nas regiões tropicais e subtropicais do planeta. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, 241 milhões de novos casos da doença foram notificados no mundo, com registro de mais de 627 mil óbitos.

O Brasil registrou, no ano de 2020, um total de 145.205 casos de malária (Figura 1). Comparando com o ano de 2019, quando foram registrados 157.457 casos da doença, houve redução de 7,8%. Diferente do observado em relação ao total de casos de malária notificados no País, o número de casos de malária por *Plasmodium falciparum* e malária mista aumentou no período. Em 2019 haviam sido registrados 17.144 casos desta espécie, e em 2020 foram registrados 23.760, aumento de 38,6%.

**FIGURA 1 SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS DE MALÁRIA NOTIFICADOS NO BRASIL, 1959 A 2020**



Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS e Sinan/SVS/MS.

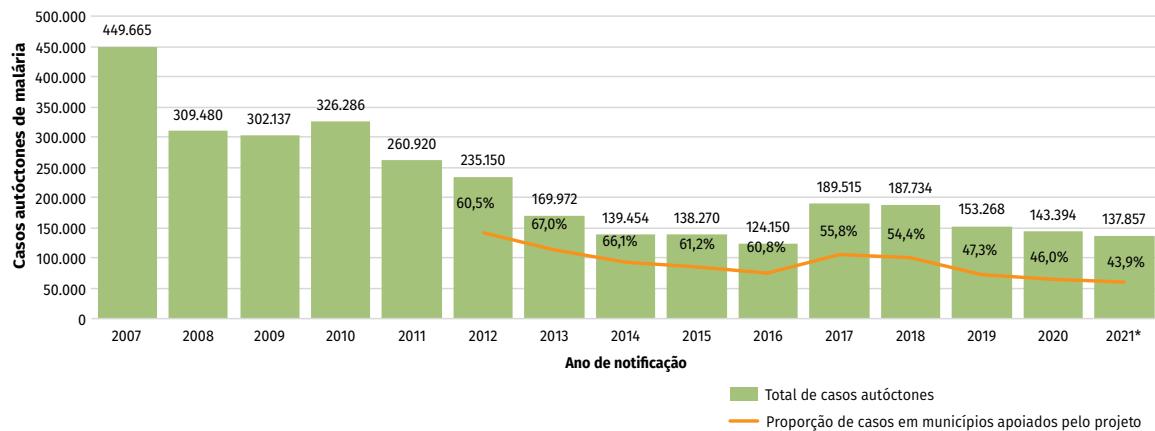
Nota: excluídas lâminas de verificação de cura. Não *falciparum* incluem casos de malária por *P. vivax*, *P. malariae* ou *P. ovale*. Casos de malária *falciparum* incluem casos de malária por *P. falciparum* ou malária mista. Dados do Sivep-Malaria atualizados em: 17/8/2021. Dados do Sinan atualizados em: 26/7/2021.

\*Dados de 2021 são sujeitos a alterações.

Ao longo dos anos a doença tem demonstrado sensibilidade de resposta na implementação de ações integradas, conforme demonstrado na série histórica. É importante salientar o marco temporal do início do projeto no ano de 2012, que, aliado à estratégia anterior internacional e outras estratégias em parcerias municipais e estaduais, alcançou resultados importantes na redução de casos.

É importante ressaltar também que, durante esses dez anos de atuação dos apoiadores em municípios prioritários, houve reduções importantes dos casos autóctones no País (Figura 2), incluindo nos municípios de atuação desses profissionais. Esses resultados são principalmente devido à atuação integrada dos processos de trabalho com a equipe municipal, estadual e nacional, em que cada ente contribui para o bom desenvolvimento das atividades.

**FIGURA 2 SÉRIE HISTÓRICA DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA E PROPORÇÃO DE CASOS COM INFECÇÃO EM MUNICÍPIOS APOIADOS PELO PROJETO, 2007 A 2021\***



Fonte: Sivep-Malaria e Sinan/SVS/MS.

Nota: excluídas lâminas de verificação de cura. Dados do Sivep-Malaria atualizados em: 14/3/2022.

Dados do Sinan atualizados em: 10/3/2022. \*Dados de 2021 são preliminares, sujeitos às alterações.

Nesses dez anos de desenvolvimento de projeto foram apoiados um quantitativo total de 43 municípios prioritários, conforme demonstrado a seguir por estado:

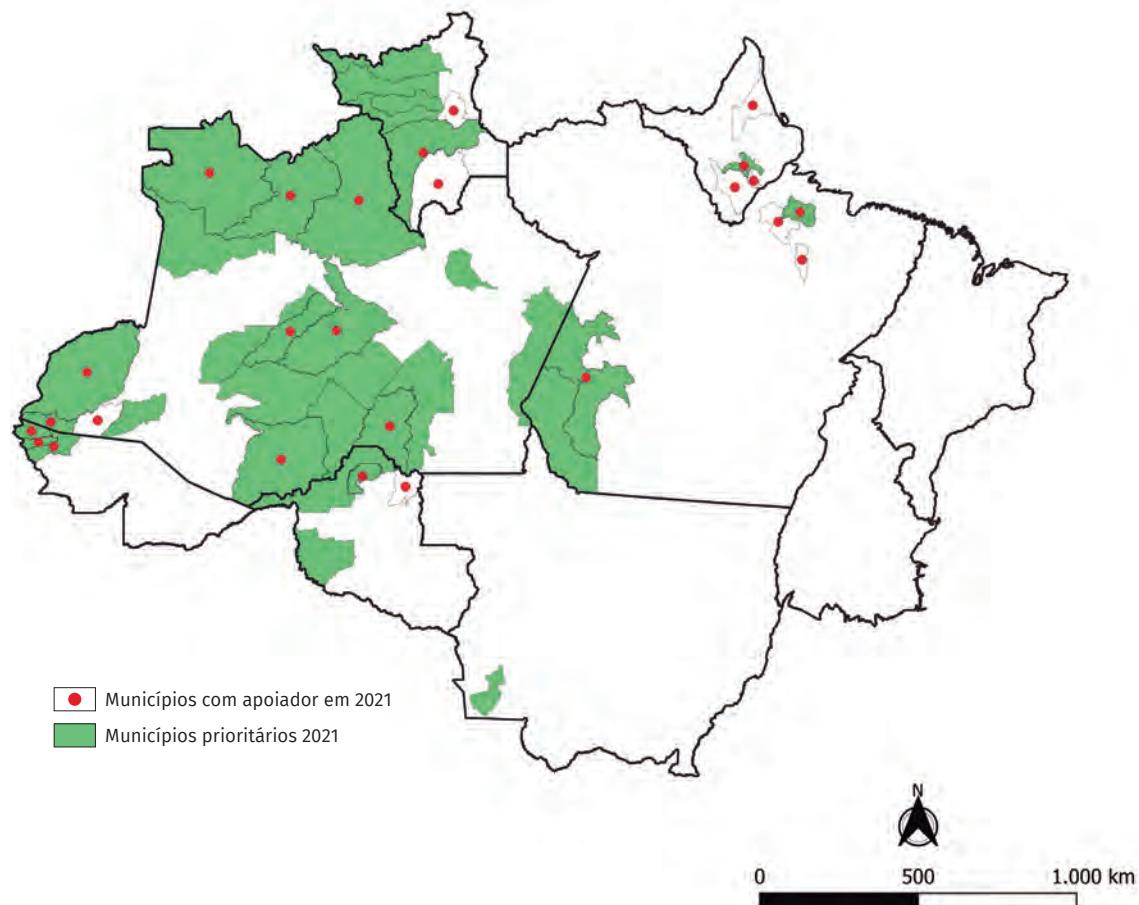


## OBSERVAÇÃO

Os municípios prioritários são mutáveis. Segundo PNCM, esse risco é medido pela Incidência Parasitária Anual (IPA), que serve para classificar as áreas de transmissão em alto ( $\geq 50$ ), médio ( $< 50$  e  $\geq 10$ ), baixo risco ( $< 10$  e  $> 1$ ) e muito baixo risco ( $< 1$ ), de acordo com o número de casos autóctones por mil habitantes.

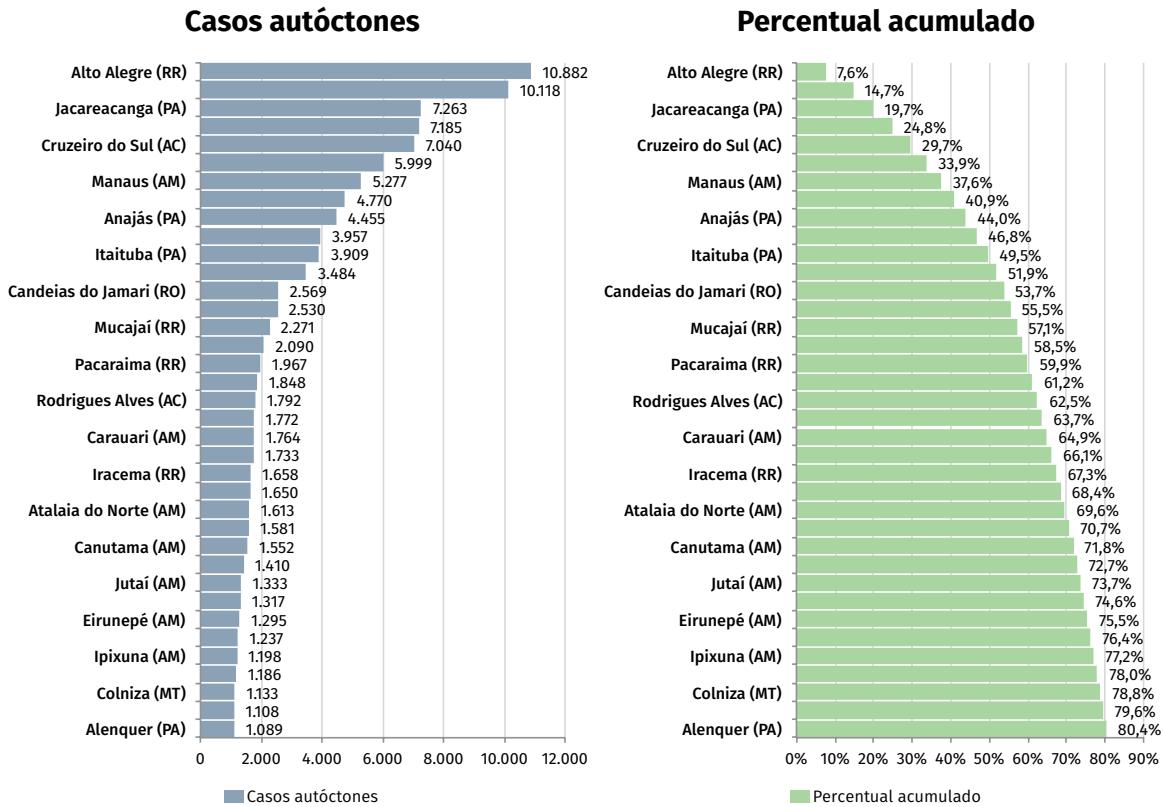
Para a distribuição das vagas no projeto (Figura 3), para além do número absoluto de casos autóctones no município, são levadas em consideração análises estratégicas, como: o período em que o município permaneceu como prioritário na região amazônica, bem como as ações de prevenção, controle e eliminação de malária; situação epidemiológica (Figura 4); e capacidade operacional de apoio local ao profissional apoiador e articulação com estados e municípios da região amazônica, sendo priorizadas as áreas de maior endemicidade para malária.

**FIGURA 3 DISTRIBUIÇÃO DE MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS E VAGAS NO PROJETO, 2021**



Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS e Sinan/SVS/MS.

**FIGURA 4 NÚMERO DE CASOS AUTÓCTONES DE MALÁRIA E PERCENTUAL ACUMULADO DE CASOS POR MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DA REGIÃO AMAZÔNICA, 2020**



Fonte: Sivep-Malaria/SVS/MS e Sinan/SVS/MS.

Nota: excluídas lâminas de verificação de cura. Dados do Sivep-Malaria atualizados em: 22/2/2022. Dados do Sinan atualizados em: 17/1/2022.

# MAS O QUE É UM APOIADOR MUNICIPAL?

Acreditamos que a melhor definição para o apoiador municipal é um disseminador/fomentador/multiplicador de boas práticas sustentáveis em seu local de atuação, tendo como base as diretrizes preconizadas pelo PNCM. Esse profissional promove, incentiva e consolida a gestão de conhecimento, organização de processos de trabalho da gestão local, é um incentivador/engajador/motivador da equipe da vigilância de malária.

## ESTRATEGISTA?

Por que não? Afinal o que mais se espera desse profissional é o apoio a gestão municipal para a consolidação da redução de casos e eliminação de malária, e, consequentemente, a melhoria da qualidade de vida da população vulnerável da região amazônica brasileira. Ressaltando ainda que a inteligência epidemiológica é fator crucial para o bom desenvolvimento dos trabalhos em áreas prioritárias para doença, resultando assim na concretização do maior foco e desafio do projeto e do PNCM, que é o fortalecimento da gestão local em formato de legado e consolidação das ações do Sistema Único de Saúde (SUS).

E para falar dessa experiência ninguém melhor que os próprios profissionais, que com muita bravura aceitaram e se dispuseram a esse desafio, especialista de malária, gestores estaduais de malária e os interlocutores do PNCM que acompanham de perto todas as atividades.

# APOIADORES MUNICIPAIS NA PRÁTICA



“Ser apoiador foi a maior experiência que já tive na vida. Sempre sonhei um dia lutar pela saúde do nosso povo e hoje isso se tornou realidade. Independentemente do nível de conhecimento, aprendi e aprendo muito com cada profissional, desde o agente de endemias até o mais alto nível hierárquico. Meu objetivo é continuar vivendo novas experiências e auxiliar o município onde atuo profissionalmente para conseguirmos nosso principal alvo que é eliminar a malária, colaborando dessa forma, para a qualidade de vida da população menos favorecida.”

*Patrike Barbosa  
Apoiador municipal de Guajará – Amazonas*



“Apóio na construção de informação que permita decisão em base mais racional até a sustentabilidade desse processo pela equipe local de prevenção e controle da malária. Diante dos inúmeros desafios, os resultados culminaram na redução da doença e no fortalecimento da gestão municipal para alcançar a meta da eliminação desse agravo, corroborando indiretamente com todos setores da organização social.”

*Nádia Martinez*

*Apoiadora municipal de Mâncio Lima – Acre*



“Ser apoiador é ser guerreiro do SUS, sinônimo de fortalecimento, construção, transformação mútua e superação. Tendo como principais desafios, vivenciar o “novo e desconhecido,” bem como a busca do fortalecimento da equipe local. Mas também a obtenção conjunta de resultados exitosos, deixando legado de fortalecimento das equipes locais, construção de possibilidades, a importância da troca de experiências e saberes, bem como o aprendizado mútuo.”

*Francisca Rodrigues*

*Apoiadora municipal de São Gabriel da Cachoeira – Amazônia*



“ Creio que ser apoiador é sobre ter respeito e paciência, já que os desafios encontrados nem sempre são apenas as dificuldades de difícil acesso, mas também a pouca estrutura, seja de recursos materiais e/ou humanos, onde é necessário respeitar as limitações e se adequar a elas. Imagino que meu maior legado deixado será a importância da organização e importância em buscar a diminuição e futura eliminação da doença.”

*Naiara de Cassia Mantoan*

*Apoiadora municipal de Candeias do Jamari – Rondônia*



“ Ser apoiador é viver uma experiência enriquecedora, tanto profissionalmente quanto de vida. É todos os dias aprender coisas novas e praticar a humildade e a humanidade. Além disso, atuo em uma equipe multidisciplinar que admiro e me inspira. Apesar dos desafios constantes e diversos, em um município que esteve por muitos anos no pódio em números de casos, escutar relatos dos municíipes de que a muito tempo não contraem malária é motivador!”

*Victor Henrique Ferreira de Lima*

*Apoiador municipal de Cruzeiro do Sul – Acre*



“... vagar no universo das incertezas, das adversidades, da tristeza e da alegria, solidão, saudades, novas amizades, cultura, conhecimentos, desafios; controle emocional, decisões precisas, explorar o inexplicável, estar e permanecer invisível, doar-se, apoiar, chorar pela incompreensão e esgotamento e também, de emoção, rir de alegria pelos resultados e ter a certeza de que a equipe vai seguir sozinha, na evolução do conhecimento aprendido, no entendimento do papel de cada um...”

*Mara Regina Midena*

*Apoiadora municipal de Machadinho do Oeste – Rondônia*



“A função do apoiador é essencial para contribuir com o município no alcance de suas metas referente à malária e demais endemias, um dos principais desafios é a integração com a atenção básica e a conscientização da população com a doença, e, no que se refere ao tratamento, uma vez que a malária parece ser comum no cotidiano deles, porém é satisfatório saber que o nosso legado será visível no que se refere à caminhada do município sendo positiva na redução dos índices dia após dia.”

*Deuzemir Alves Guimarães*

*Apoiador municipal de Barcelos – Amazonas*



“Ser apoiador no combate à malária é poder contribuir para diminuição das desigualdades sociais e lutar por um Sistema Único de Saúde equânime e universal que leve assistência integral a todos os territórios e etnias, diminuindo o sofrimento causado por uma doença de diagnóstico e tratamento seguro e gratuito. É desafiar-se na Floresta Amazônica juntando saberes populares com conhecimento técnico para melhoramento da qualidade de vida dos povos indígenas do País.”

*Ivyson da Silva Epifâniao*

*Apoiador municipal de Santa Izabel do Rio Negro – Amazonas*



“Ser apoiador é oferecer à equipe municipal a oportunidade de desenvolver seus potenciais, de modo que consigam executar integralmente cada parte do processo de vigilância da malária. Embora a adaptação a diferentes culturas e territórios seja difícil, a função de apoiadora municipal é cada dia mais gratificante, tendo como legado os bons resultados no efetivo controle da malária no último triênio, junto aos municípios da região do Baixo Tocantins/Pará, bem como o reconhecimento nos três níveis de gestão.”

*Aline Maria Souza da Silva*

*Apoiadora municipal de Oeiras do Pará – Pará*



“Não há nada mais gratificante do que olhar sua trajetória profissional e poder se orgulhar de ter feito parte do Projeto Apoiadores Municipais para Controle da Malária na região amazônica. Experiência essa que perpassa culturas, gestões, fronteiras e povos, motivando a cada amanhecer a esperança de um Brasil Sem Malária.”

*Leidyane Xavier Oliveira Lopes*

*Apoiadora municipal de Breves – Pará*



“Ser apoiador nos municípios prioritários da região amazônica é um desafio. Trabalhamos no apoio para fortalecer a gestão municipal nos componentes que correspondem as estratégias de intervenção a serem implantadas ou fortalecidas. O maior desafio da atuação no município é atuar em uma região com atividades de exploração do meio ambiente, potencializando a dinâmica da transmissão da malária. O principal resultado alcançado é a integração da vigilância em saúde com a Atenção Primária à Saúde.”

*Eleilson Santos de Souza*

*Apoiador municipal de Humaitá – Amazonas*



“Um guerreiro ao apoiar e explorar o inesperado em situações adversas e culturais, em toda Amazônia Legal contribuindo no combate, no controle e na eliminação da malária em qualquer hora e qualquer lugar. Enfrentando os desafios ao construir um laço de respeito e responsabilidade com a comunidade e equipe local, autocontrole, doar-se, está sempre nos bastidores e chorar por algumas vezes não conseguir os resultados esperados. Nosso maior legado é deixar a equipe capacitada a seguir sozinha.”

*Nicolau Abdala Antun Neto  
Apoiador municipal de Ipixuna – Amazonas*



“Ser apoiadora de malária é levar por meio da ciência o conhecimento no controle e prevenção da doença, respeitando a cultura de um povo e vivenciando suas experiências.”

*Clícia Denis Galardo  
Apoiadora municipal de Santana – Amapá*



“Ao me tornar apoiadora ao longo da pandemia da covid-19 deixei parte do coração na terra natal sabendo que a minha presença no interior do Amazonas, por meio do Projeto Apoiadores Municipais para o Controle da Malária, faria a diferença na vida de centenas de famílias. Muito embora as subtrações democráticas avancem, o maior legado que pretendo alcançar é o fortalecimento do SUS e da gestão local no combate à malária.”

*Mônica Miguel Brochini*

*Apoiadora municipal de Tefé – Amazonas*



“Ser apoiador é trazer novas possibilidades para que o município resolva um problema antigo, que é o combate da malária. É transpor as barreiras geográficas e culturais para levar a educação em saúde e o conhecimento com foco na eliminação dessa patologia. As conquistas vão desde a redução de casos até o olhar de gratidão das famílias ao receber a equipe de saúde. O maior legado é semear o conhecimento para as próximas gerações por meio da educação em saúde.”

*Tiago José de Souza*

*Apoiador municipal de Mazagão – Amapá*



“Ser apoiador, para mim, é como um mediador de transformações. Desencadear processos de mudanças sustentáveis no tempo com ferramentas criativas e saber técnico bem fundamentado, que articula os três eixos da saúde coletiva, é o desafio essencial. Apesar do pouco tempo de atuação, o legado que já posso reivindicar é o corrente processo de integração entre vigilância em saúde e Atenção Primária à Saúde no combate à malária.”

*Arthur Grangeiro do Nascimento*

*Apoiador municipal Atalaia do Norte – Amazonas*



“Ser forte, gentil, corajoso e resiliente para superar desafios como apoiar diferentes gerações, manter a dinamicidade e motivação da equipe diante dos obstáculos que surgem e a falta de estrutura, no entanto, mesmo frente as dificuldades fora possível alcançar a integração, romper alguns ciclos viciosos, ampliar a rede diagnóstica, sendo este último, o maior legado.”

*Brenda Marcela Coelho*

*Apoiadora municipal de Caracaraí – Roraima*



“Como disse alguém, numa frase que tive o prazer de ouvir nesse curto período que tenho como apoiadora "saber que temos alguém com quem contar, para apoiar e nos ajudar no que fazer, já nos dá esperança de mudança.”

*Talita Fernandes Sobral*

*Apoiadora municipal de Porto Grande – Amapá*



“Ser apoiador é saber analisar o cenário ao seu redor, com uma fina percepção de suas atribuições para grandes mudanças dentro do território de atuação. O principal desafio é a capacidade de expandir o conhecimento de instrumentos de análise epidemiológica na gestão municipal. O resultado alcançado é a adesão ao tratamento correto do paciente e a sua contribuição na comunidade que reside sobre a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da malária.”

*Manoel do Carmo Barbosa da Cruz*

*Apoiador municipal de Anajás – Pará*



**“**Ser apoiadora municipal no combate à malária é uma experiência incrível, de crescimento pessoal e profissional. Poder ajudar a população e orientar a gestão do município no controle de uma doença que é tão negligenciada e ver os resultados serem alcançados, levando assim mais saúde as pessoas que tanto precisam, só me incentiva a continuar desenvolvendo o melhor trabalho sempre. Ser apoiadora é um desafio em que são necessários paciência, persistência, criatividade, dedicação e principalmente muito amor. A cada dia aprendo mais, e sou muito feliz e realizada de fazer parte desse trabalho lindo pelo SUS.**”**

*Bruna Cristine Rodrigues  
Apoiadora municipal de Itaituba – Pará*



**“**Amazônia de tantas belezas e encantos, esconde também um povo acometido a séculos por doenças negligenciadas, como a malária. Atuar como apoio estratégicos aos municípios, conhecer a diversidade cultural e as maravilhas da natureza é algo inenarrável. Os desafios são inúmeros: a força da natureza, a dinâmica populacional. No entanto, atuar no SUS é algo imensurável. Levar serviço de qualidade a toda população é fortalecer o SUS a cada dia.**”**

*Arielson Gomes Castro  
Apoiador municipal de Lábrea – Amazonas*



“Levar uma estratégia nacional para controle, redução e eliminação da malária, melhorando a qualidade de vida da população exposta à doença na região amazônica, compreendendo a dinâmica da doença e desenvolver planejamentos eficazes para reduzir sua transmissão é um grande desafio para o apoiador, deixando um legado de maior integração nos serviços de saúde, e a melhoria das estratégias de gestão no programa municipal da malária.”

*Eduardo dos Reis Toledo  
Apoiador municipal de Mucajá – Roraima*

# **APOIADOR MUNICIPAL ALÉM DA VIGÊNCIA**

Durante sua história, muitos foram os profissionais que se desafiaram a lutar pela redução da malária na região amazônica, deixando seu legado nos municípios de atuação com empenho e coragem frente à saúde pública, claro que aqui estará representada uma singela parte do reconhecimento, afinal foram muitos, cada um com sua expertise e garra durante as adversidades, que todos que fizeram parte desta equipe possam se sentir representados.

**“**Ser apoiador da malária foi uma grande oportunidade de compartilhar conhecimentos e experiências. Estar distante da família e a necessidade de rápida adaptação local foram certamente os maiores desafios. Após três anos como apoiador, o maior legado foi ter contribuído para o fortalecimento técnico local e com a redução dos casos de malária no município.**”**

*Gilberto Gilmar Moresco  
Cruzeiro do Sul/AC, 2014 a 2017*

**“**Ser apoiador municipal de malária foi uma oportunidade de repassar para os serviços de saúde uma metodologia de trabalho que possa ser assumida pelas estruturas de vigilância e controle nos estados e municípios. Complexidade da logística, enormes distâncias e isolamento de centenas de comunidades da Amazônia, além do desprovimento de compromisso dos gestores municipais. Fortalecimento das equipes municipais de saúde.**”**

*Geovani San Miguel Nascimento  
Tefé e Barcelos/AM, 2012 a 2016*

**“**Ser apoiador municipal foi a oportunidade de adquirir conhecimento técnico por meio dos eventos organizados pelo PNCM, do contato com profissionais que atuam nos programas de malária no nível nacional, estadual e municipal, assim como conhecer sobre a dinâmica de transmissão no município de Atalaia do Norte/AM e Tabatinga/AM.

Sensibilizar os gestores quanto à importância das atividades de prevenção e controle e realizar educação em saúde e outras atividades nas localidades mais remotas foi um grande desafio, mas que resultou em uma vigilância mais fortalecida e uma equipe mais independente.**”**

*Geraldo Douglas  
Atalaia do Norte e Tabatinga/AM, 2012 a 2017*

**“**Ser apoiadora para o controle da malária no município de Atalaia do Norte, no Amazonas, foi uma experiência sem igual, a qual me trouxe a oportunidade de desenvolver habilidades e competências que me acompanharão em toda minha trajetória profissional. O maior desafio nesse processo foi desenvolver uma vigilância participativa, com ações contínuas e assertivas, já que o território possui características culturais, sociais, econômicas, demográficas complexas. No período que estive em Atalaia do Norte (2019), tivemos a menor incidência de casos nos últimos dez anos, resultado fruto de ações integradas de forma intra e intersetoriais. Com isso, contribuímos para com o trabalho que foi Reconhecido Internacionalmente pela Opas/OMS no prêmio “Campeões da Malária” conquistado pelo município em 2021.**”**

*Nathalie Alves Agripino  
Atalaia do Norte/AM, 2018*

**“**Ser apoiador foi uma ótima experiência enquanto sanitarista. Sobre os desafios destaco o controle vetorial e diagnóstico oportuno. Com o trabalho implementado a equipe alcançou, em 2019, a maior redução mensal de casos dos últimos dez anos. Com o meu trabalho deixei o legado da eliminação da malária como uma verdade possível, além de vários instrumentos de trabalho ainda utilizados pela equipe.**”**

*Renato Dantas  
Rodrigues Alves/AC, 2018*

**“**Ser apoiador municipal foi poder contribuir para gestão local com conhecimentos técnicos ajudando a população que realmente necessita de cuidado. O maior desafio enfrentado foi a falta de condições mínimas no município para execução das ações de controle da malária conforme planejamento. O maior legado deixado foi poder auxiliar na contratação de ACE com aporte financeiro do governo federal, auxiliar no planejamento de aquisição de equipamentos e insumos, auxiliar na microestratificação para identificação dos verdadeiros problemas e difundir o conhecimento sobre a malária por intermédio da educação em saúde alcançando resultados positivos na redução dos casos de malária nos municípios em que exercei minhas atividades.**”**

*Edson Fidelis*

*Ipixuna e Lábrea/AM, 2016 a 2021*

# PROJETO PELA VISÃO DO ESPECIALISTA EM MALÁRIA

“O Projeto Apoiadores Municipais para Prevenção, Controle e Eliminação da Malária foi criado após a descentralização das ações de controle das endemias. Essas ações eram antes desenvolvidas pela Sucam/MS ou por órgãos de algumas secretarias estaduais de saúde, como a Sucen de São Paulo. Esse projeto foi de fundamental importância para que os municípios adquirissem experiência de controle de endemias, particularmente da malária, dando continuidade às ações de controle, com pessoal próprio, acompanhado e orientado por profissionais capacitados contratados pelo Ministério da Saúde e por ele supervisionados nas suas tarefas municipais.”

*Pedro Luiz Tauil*

# PROJETO PELA VISÃO DOS ESTADOS E DOS TÉCNICOS DO PNCM

O projeto tem como forte característica o desenvolvimento de atividades em parceria com as gestões estaduais e municipais, estratégia que demonstrou a importância do trabalho em equipe para obtenção de resultados importantes nas ações de malária.

## ESTADO DO AMAZONAS

“Quando consideramos o desafio que é fazer o controle da malária na Amazônia, devemos ter em mente variados aspectos que vão interferir diretamente no sucesso ou insucesso dessa missão. A vastidão do território, a geografia ímpar, as diversidades sociais e culturais, entre outras peculiaridades, devem ser tomadas em conta no planejamento e na execução das ações de vigilância e controle. Aí reside uma das principais funções de um apoiador, ser o portador de competência técnica para avaliar o cenário de forma integral, não simplesmente consolidar os dados epidemiológicos ou fazer acontecer determinada ação de controle, mas ser capaz de, olhando a totalidade, propor estratégias que sejam exequíveis, economicamente viáveis e com os melhores resultados possíveis. O trabalho de um apoiador municipal estará sempre incompleto sem uma boa articulação técnica e política, seja ela com gestores locais, estaduais ou federais. Cabe ao apoiador costurar os melhores acordos para que as ações tenham êxito.



O estado do Amazonas entende a figura de um apoiador como estratégica para controle e, futuramente, eliminação da malária. Ele é o profissional que possui conhecimento técnico adequado, e que, por residir no município, conhece de perto as fragilidades e oportunidades do território. Nosso compromisso é trabalharmos lado a lado, para o sucesso de seu trabalho, produzindo ótimos resultados e garantindo saúde à população amazonense.”

*Elder Augusto Guimarães Figueira*

“O projeto apoiadores municipais é uma grande estratégia complementar de fortalecimento para o programa de malária nos municípios. É uma referência técnica especializada que acaba sendo o elo entre a coordenação estadual e a secretaria municipal de saúde nos municípios prioritários para o controle da malária no Amazonas. E, para monitorar a evolução das estratégias, o estado tem desenvolvido apoio técnico, por meio de viagens aos municípios e reuniões técnicas virtuais, para discutir com a equipe municipal a dinâmica de transmissão da doença, que possibilite a identificação dos fatores condicionantes e determinantes que potencializam o aumento de casos da malária no território, resultando na elaboração de estratégias de prevenção, controle, eliminação e vigilância da malária de acordo com a realidade de cada município.

Portanto, o papel do apoiador nos municípios do estado é mais uma estratégia bem-vinda que vem nos ajudando a fortalecer o programa de controle da malária nos municípios do estado do Amazonas.”

*Myrna Barata Machado*

## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA DO PNCM

“A atuação do PNCM junto à rede de apoiadores não é meramente monitorar e analisar os inúmeros documentos técnicos produzidos, a presença de um apoio técnico do nível federal ultrapassa essa ação. O GT Malária tem como objetivos: disseminar em tempo oportuno as diretrizes do PNCM, discutir e definir junto ao apoiador, ao estado e a outros atores envolvidos as melhores estratégias para solução de cada nó crítico, por meio do estudo e do conhecimento da dinâmica da doença no território, tendo como resultados esperados a sustentabilidade das ações e a eliminação da malária no município de atuação do apoiador.

O GT Malária sempre se colocou à disposição para ouvir dos apoiadores os questionamentos, as ideias, as angústias na luta contra a doença e as dificuldades para adaptar à cada realidade local. A interlocução técnica sempre comenta: em caso de dúvida, não hesitem em perguntar! Juntos chegaremos ao melhor resultado! Provérbio africano: “Se todas as teias de aranha se unem, elas podem amarrar um leão”.

O GT Malária agradece a essa rede brilhante de apoiadores que transmite com inteligência epidemiológica e com uma linguagem acessível as informações sobre malária a quem precisa ter conhecimento, aos profissionais e gestores da saúde, à sociedade e aos parceiros intra e intersetoriais. Também agradecemos por serem profissionais que inquieta o PNCM com as suas ideias inovadoras e com os seus questionamentos, isso permite alçarmos juntos voos mais altos para o sucesso da luta contra a doença. Juntos é possível eliminar a malária!”

*Poliana de Brito Ribeiro Reis*

**“**O PNCM tem estratégias para a prevenção e o controle da malária que para apresentarem resultados positivos devem obrigatoriamente ser adaptadas e “reconstruídas” de acordo com o contexto epidemiológico do município e de suas localidades. Ter o olhar epidemiológico de lugar, tempo e pessoa é essencial para definir as estratégias que devem ser usadas e como, onde e quando devem ser. O Projeto Apoiadores fortalece a implementação das estratégias de prevenção, controle e eliminação da malária nos municípios com ações definidas em conjunto com a equipe municipal e baseadas em análises epidemiológicas. A discussão epidemiológica de rotina funciona como capacitação em serviço de todos os profissionais envolvidos. O apoiador auxilia, assim, a tornar sustentável este tipo de abordagem.**”**

*Paola Marchesini*

## ESTADO DO AMAPÁ

“O projeto de Apoiadores Municipais para o controle da malária é de extrema importância para o estado do Amapá e para o Brasil, uma vez que fornece suporte técnico aos gestores e à equipe que está na ponta realizando as atividades de controle. É notável o desempenho das atividades e a redução no número de casos em municípios que têm apoiadores. Com o objetivo de fortalecer a iniciativa, todos os apoiadores que chegam ao estado são apresentados aos técnicos e aos gestores municipais pela equipe estadual, sempre que possível, o estado engloba o apoiador em suas atividades no município, sejam elas supervisões, treinamentos ou apresentações do monitoramento de indicadores.”



*Raimundo Jonas da Silva Ferreira*

## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA DO PNCM

“O projeto Apoiadores Municipais é uma estratégia fundamental do Programa Nacional de Controle da Malária que tive o imenso prazer de fazer parte durante um período da minha vida, representando um ganho de conhecimentos e experiências que tiveram um grande impacto, tanto na minha vida profissional como pessoal. Atualmente, atuando na interlocução técnica com o estado do Amapá, pude ter a oportunidade única de estreitar os laços com os apoiadores municipais atuando no estado e com a equipe da coordenação estadual de malária, apoiando as ações e sendo um ator junto ao PNCM para repassar as demandas e construir uma relação de confiança e excelência entre esses dois entes da Federação no âmbito das ações de malária. Essa experiência apenas reforçou a minha visão sobre a importância da atuação do apoiador no auxílio técnico a gestão dos municípios,

sendo um suporte para capacitação das equipes, realização das análises epidemiológicas e na elaboração de estratégias adaptadas ao contexto municipal com intuito de contribuir com a melhoria da saúde da população.

A participação dos apoiadores com as equipes municipais e estaduais de malária do estado do Amapá já contribuiu para a redução do número de casos, e acredito que a próxima fase a ser alcançada por essa atuação em conjunto é a eliminação da doença no território.

*Lairton Borja*

 Já são dez anos que o Projeto Apoiadores Municipais dá apoio aos municípios considerados estratégicos para a prevenção, o controle e a eliminação da malária, e é notável nesse tempo os ganhos alcançados pelos municípios e estados no fortalecimento das ações e a consequente redução da carga da doença nesses locais.

Há pouco mais de um ano estou atuando como técnica do Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária e tive o prazer de trabalhar como interlocutora do Amapá e de acompanhar de perto o trabalho desenvolvido pelos apoiadores e equipe estadual, todos muito comprometidos com o trabalho de enfrentamento à malária.

O projeto é uma brilhante estratégia, que proporciona a integração do federal, estadual e municipal e reforça que só o trabalho em conjunto pode dar resultados. E esses resultados são visíveis no estado do Amapá, que vem reduzindo a malária nos últimos anos. Tenho orgulho de estar fazendo parte dessa trajetória de luta contra a malária e parabenizo todos os profissionais envolvidos: apoiadores, gestores e demais profissionais de saúde que dedicam suas vidas ao nosso SUS. Por fim, os desafios são muitos, mas com o envolvimento de todos alcançaremos a eliminação da malária até 2035.

*Jessica Sousa*

“Tive a oportunidade de acompanhar o início do projeto em 2012 e os primeiros apoiadores municipais no estado do Amazonas, e sempre acreditei na estratégia como uma importante ferramenta para mudar a realidade local. A carência de recursos humanos qualificados em áreas remotas na Amazônia brasileira é um desafio constante. Vejo que o maior ganho ocorre quando o(a) apoiador(a) consegue deixar como seu legado uma rede estruturada e com os técnicos locais com expertise e capazes de dar continuidade nas ações de forma sustentável, colhendo os resultados positivos tão essenciais para o controle e eliminação da malária nos seus municípios. Parabenizo a iniciativa do Ministério da Saúde e a todos os profissionais que tornam essa realidade possível.”

Ricardo Passos

## ESTADO DO ACRE

“ Para nós do estado, com o intuito de fortalecer gestão tanto estadual como municipal nas ações de prevenção, controle e eliminação da malária nos municípios prioritários, esses profissionais são peças essenciais para desenvolver suas atividades de trabalho em conjunto com as equipes de gestão estadual/regional e municipal. Entendemos que o propósito é o fortalecimento da capacidade dos serviços de saúde para orientar, com maior eficiência, as ações de controle da malária, auxiliando a gestão local na melhoria da oportunidade e qualidade do diagnóstico, promovendo a dispensação correta e a adesão ao tratamento, direcionando as atividades de controle seletivo de vetores, engajando a comunidade nas ações de malária, melhorando as metas e os indicadores pactuados entre as esferas do SUS. O projeto representa um importante instrumento para o apoio à gestão local garantindo bons resultados no estado do Acre nos últimos quatros anos em 2018 -27%, em 2019 -50%, em 2020 -0,9%, em 2021 -27% de jan./fev. de 2022 -14,4%.



O estado do Acre tem procurado fortalecer a capacidade dos serviços locais, por meio de repassar uma metodologia de trabalho baseada em evidências e adaptada aos contextos locais, que possa ser assumida pelas estruturas de vigilâncias e coordenações municipais de endemias nos municípios. Ao longo dos últimos anos foram executadas iniciativas por parte do PECM-AC para a capacitação técnica e monitoramento e avaliação juntos aos municípios e aos Dsei nas ações de prevenção, controle e eliminação da malária. Ainda, atuações de grande importância, em alusão ao Dia Mundial de Luta Contra a Malária e Dia da Malária nas Américas,

foram as iniciativas de divulgação das ações nos níveis municipal e estadual, bem como publicações de marketing feitas pelo Ministério da Saúde. Essas ações visam informar e manter estimulados os profissionais de saúde envolvidos na vigilância da malária, bem como divulgar à população as ações realizadas ao longo dos anos para controle da malária, com priorização da prevenção e do diagnóstico e tratamento oportunos, principalmente durante a pandemia.

Esperamos, assim, contribuir para qualificar a reflexão sobre a experiência, ampliando sua potência e construindo novas possibilidades para que a estratégia para apoiar os apoiadores municipais no estado do Acre seja, cada vez mais, um dispositivo de fortalecimento e melhoria; garantir o direito à saúde; reduzir desigualdades sociais e territoriais e promover a equidade, ampliando a visão nacional dos problemas, associado à capacidade de diagnóstico e decisão local e regional que possibilite meios adequados para a redução dos casos. Consiste na adoção do diagnóstico precoce e no tratamento imediato dos casos da doença, como prática geral do controle e na escolha seletiva de objetivos, estratégia e métodos específicos de combate, ajustados às características particulares.”

*Dorian Jenkins de Lima*

## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA DO PNCM

“Ao longo dos anos é perceptível, tanto em ações quanto em números, que o projeto Apoiadores Municipais para prevenção e controle da malária vem apresentando bons resultados para os programas municipais, estaduais e nacional. A estratégia utilizada pelo PNCM alocando profissionais capacitados para desenvolver atividades como apoiador municipal em áreas consideradas estratégicas para redução, controle e eliminação da doença é fundamental.

A atuação desafiadora desses profissionais em locais que fogem a realidade de tantas pessoas mostram-nos o quanto é importante fortalecer o SUS e garantir saúde para todos. Além disso, a parceria que é mantida durante todos esses anos com os estados é importante para garantir a continuidade desse projeto na região amazônica. O bom relacionamento de trabalho e o vínculo entre MS e coordenações estaduais favorece a interlocução entre os entes envolvidos não somente para indicação de municípios a serem apoiados, mas também pela sustentabilidade de todas as outras ações contra a doença. A interlocução técnica e o projeto alcançam locais que são impossíveis de se trabalharem sozinhos, além de buscar parceiros de diversos setores para atuarem na luta contra a malária. 

*Edilia Sâmela*

O projeto apoiadores de controle da malária é uma grande iniciativa que vem contribuindo para enfrentar essa doença lá na ponta, em que muitas pessoas precisam de informação, acolhimento e acesso à saúde. São dez anos de história, são dez anos de lutas e desafios. É um enorme prazer falar sobre esse projeto com o qual aprendi e cresci muito como pessoa e profissionalmente. Só tenho gratidão e sentimento de boas lembranças de ter feito parte desse universo que é o projeto. 

*Eliandra Castro*

## ESTADO DO PARÁ

“ Este projeto é de suma importância para o controle da malária no estado do Pará, contribuindo com um olhar técnico qualificado aos municípios onde atuam, articulando junto aos gestores estratégias de ação direcionadas impactando significativamente nos números de casos da malária.

O estado do Pará está em contínuo contato com apoiadores e gestão municipal articulando constantes discussões para definir estratégias integradas entre estado e município.”



Paola Vieira

## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA PNCM

“ Desde o início da minha trajetória no Ministério da Saúde sempre me questionei o que leva alguém a deixar familiares, amigos e toda uma vida para se dedicar ao projeto em um município distante e que muitas vezes tem uma infraestrutura precária. Enfrentar todos os dias dificuldades de transporte, conexão de internet e comunicação, saudade da família.... Hoje vejo que tudo é por amor ao SUS e amor à saúde pública. Buscando melhorar a realidade dos municípios, os apoiadores se dedicam exclusivamente a eles durante seu período de contribuição para com o projeto. Sempre admirei os apoiadores pela luta, garra e esse empenho. Além disso, tudo que fazem, é em equipe e com alegria!

No estado do Pará, os apoiadores têm desempenhado papel importantíssimo, não só no apoio municipal, mas também nas conversas intermunicipais e entre as regionais da Secretaria Estadual de Saúde do Pará. São uma força de inteligência epidemiológica que o estado conta e tem visto resultados, apoiando com sua experiência não só em reuniões regionais, mas também no planejamento e execução de ações intermunicipais e que, em alguns casos, levaram diagnóstico às regiões mais isoladas das fronteiras municípios endêmicos.”

*Anderson Coutinho da Silva*

## ESTADO DE RORAIMA

“O Ministério da Saúde, por meio da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças Transmissíveis Vetorial, contribui com o estado de Roraima com a disponibilização de apoiadores capacitados com a “expertise” em vigilância em saúde, com o fim de auxiliar a gestão municipal na elaboração do diagnóstico das ações de prevenção e controle da malária em andamento nos municípios com alto risco incidência, com base na análise dos indicadores epidemiológicos. Dessa forma, a partir da articulação da equipe da malária, Atenção Básica e secretários municipais de saúde, são elaborados planos de ação, utilizando as ferramentas disponíveis, seguindo as orientações conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS/MS).

Dentro do contexto estadual o projeto tem atuado de forma pontual em alguns municípios prioritários, pautando suas ações no contexto de adoção dos principais pilares do Programa de Controle da malária que são: o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno e adequado, o controle vetorial, a vigilância epidemiológica e a educação em saúde. Nota-se que por meio da experiência desses profissionais atuando como facilitadores e articuladores é possível a implementação das estratégias pensadas para o engajamento integrado das equipes nos municípios de forma democrática para que os trabalhos sejam conduzidos de forma inteligente. Dessa forma, o apoio desses profissionais é de grande valia para contribuição de medidas adotadas pela equipe, são possíveis verificar e confirmar a diminuição considerável da incidência da malária nos municípios prioritários do estado de Roraima.



Considerando que o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são alguns dos principais pilares das ações da malária, sem esquecer que o controle vetorial continua como ação relevante, os apoiadores contribuem com a equipe municipal para o entendimento e preenchimento das planilhas de programação para cada insumo estratégico, mantendo o estoque ideal para executar as ações planejadas. Para o planejamento, o estado consegue perceber que os municípios contemplados conseguem analisar os indicadores epidemiológicos para direcionar as ações de forma pontual e mais assertiva. Além disso, eles contribuem para a ampliação da rede diagnóstico de acordo com a necessidade e capacidade municipal. Dentro da educação em saúde, importante para o entendimento populacional, os apoiadores municipais articulam com a equipe para realização destas ações.

O estado de Roraima, por meio da Secretaria de Saúde (Sesau)/Coordenação de Vigilância em Saúde (CGVS)/Departamento de Vigilância Epidemiológica (DVE)/Núcleo de Controle da Malária (NCM), ao longo dos anos busca um diálogo técnico junto aos apoiadores, pois entende que este profissional que contribui para o fortalecimento da equipe local, também contribui de forma relevante para a redução dos casos de malária, prestando serviços à população roraimense como um todo.

Portanto, a estratégia proposta pelo Ministério da Saúde em promover soluções inovadoras para gestão de programas e projetos em saúde voltado para a malária, é de grande importância para a região amazônica, em especial para o estado de Roraima.

*Gerson Castro*

## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA PNCM

“ Nem consigo acreditar que já se passaram dez anos! Uma década que me proporcionou aprendizado, experiência e maturidade.

Ter pertencido a este projeto que trabalha para atender ao interesse público e ao bem-estar em geral das populações vulneráveis à transmissão da malária na Amazônia me ensinou o verdadeiro significado da palavra coletivo.

Como apoiador municipal, foi desafiador no sentido de reforçar o conhecimento da população sobre as medidas de prevenção, o controle e a eliminação da malária. Ao mesmo tempo satisfatório quando atingíamos os números positivos para projeto. E hoje, como técnico do PNCM, sinto-me mais encorajado na busca e na discussão por políticas públicas que proporcionem à população da Amazônia um SUS da universalidade, equidade e integralidade.

Parabéns aos profissionais que fizeram e fazem parte desta conquista! Transformaram o plano em realidade, ao eliminar a malária nas diversas regiões remotas da Amazônia brasileira nesses dez anos.

Sintam-se honrados no que fazem, não somente porque investem anos e dedicação na profissão, mas por receberem muito incentivo e coragem dos seus gestores, e que souberam combinar respeito com sensibilidade.”

*Márcio Pereira Fabiano*

**“**O Projeto Apoiadores é referência internacional e tem apresentado resultados positivos na redução dos casos de malária em áreas endêmicas. Portanto, completar dez anos significa o reflexo do sucesso da proposta no País. A região endêmica da malária corresponde ao norte do Brasil e, por isso, existe um grande desafio em preparar alguém para a realização dessa função. Vale ressaltar que além de especializações, cursos, pós-graduações, a pessoa que é enviada tem que entender o que é “viver o SUS” em todos os aspectos. Ter sido interlocutor do projeto apoiadores junto ao estado de Roraima foi uma experiência muito importante para a minha carreira, pois pude enxergar o fluxo das atividades de controle e eliminação da malária tanto no nível municipal quanto aprender o funcionamento delas no nível federal, possibilitando o equilíbrio no momento do apoio junto aos atores envolvidos na integração. Outro ponto relevante do processo que ocorreu durante o tempo em que estive interlocutor foi o impacto da pandemia da covid-19, que inviabilizou a realização das visitas presenciais. Apesar disso, foram realizadas várias reuniões e oficinas on-line, alcançando os municípios e os profissionais de forma mais rápida.**”**

*Ronan Rocha Coelho*

## ESTADO DE RONDÔNIA

“ Durante os dez anos estão sendo desenvolvidas várias atividades, os profissionais do projeto vêm desenvolvendo com qualidade suas rotinas de trabalho em conjunto com equipes de gestão estadual e municipal de controle da doença.

Atualmente o estado de Rondônia conta com dois apoiadores municipais para a malária, alocados em dois municípios prioritários para estado.

O projeto tem fundamental importância dentro do estado de Rondônia, devido a características de apoio técnico disponibilizado no projeto, com apoiadores de perfil em contato direto com os municípios, fortalecendo a integração e a sinergia entre eles no âmbito regional; que sabendo ouvir, propor e negociar soluções coerentes com as proposições do SUS e das políticas nacional e estadual no controle e vigilância da malária; auxiliando na interlocução dos municípios com as regionais de saúde, atuando de forma integrada e articulada.

Quanto aos desafios estes são os mais visíveis no dia a dia: o trabalho junto à gestão para a otimização e a contratação de força de trabalho, a integração da atenção básica, a gestão do sistema e a administração.

O Coordenação do PECM-RO tem feito esforços para realizar o trabalho em conjunto com os apoiadores da malária, mesmo com todas as dificuldades de recursos humanos no programa do estado, mas o contato direto com os apoiadores no direcionamento das ações em conjunto, realização de forças tarefas, trabalhos supervisão em conjunto além de reuniões periódicas junto aos gestores dos municípios contemplados do apoiador da malária. Nas estratégias sendo pensadas em conjunto com os apoiadores, a fim de atingir os resultados esperado ao longo dos próximos anos, dando continuidade a metodologia multiplicada ao fim do projeto.”

*Valdir França*



## INTERLOCUÇÃO TÉCNICA DO PNCM

“ Dez anos de projeto, dez anos de histórias, dez anos de vidas tocadas e impactadas diretamente, incluindo a minha... ”

Nesses anos em que fui conhecendo e aprendendo cada dia mais sobre a vigilância e epidemiologia da malária, tive a grande honra de conhecer profissionais aguerridos que vivem a malária dia a dia, abrindo mão do convívio com seus familiares e dos luxos dos grandes centros para se dedicar a vida quase monástica de ser um apoiador em municípios isolados, em prol de uma população carente de apoio.

Com esses apoiadores aprendi muito sobre a realidade de um Brasil negligenciado e, ao mesmo tempo, acolhedor e de uma felicidade sem igual. Nesse contraste de uma natureza exuberante e uma população riquíssima em cultura versus municípios com graves disparidades sociais, os apoiadores seguem na trilha dos grandes Sucaneiros e das tropas de Marechal Rondon (único brasileiro a ter seu nome eternizado dando nome ao estado) na eterna missão de proteger as populações mais necessitadas no interior do nosso país.

Avante apoiadores! É uma honra partilhar com vocês as experiências de vida nesses dez anos. Sigamos juntos rumo da eliminação.”

*Pablo Amaral*

“O Projeto Apoiadores é um dos principais instrumentos para auxiliar na realização das ações de controle e prevenção da malária em municípios prioritários para a doença, conforme o preconizado pelo Ministério da Saúde. Embora tenhamos manuais, guias e normativas para orientar estados e municípios nesse processo de atuação tripartite, o profissional apoiador é como uma “ponte” para encurtar caminhos, facilitar escolhas e apoiar no direcionamento correto das ações com o perfil que buscamos durante todo processo seletivo. Além disso, sabemos que a atuação do profissional é sempre melhor quando contamos com o apoio do estado e do município em que ele atua.

São dez anos de desafios, acertos, erros e lições aprendidas que fortalecem o Projeto Apoiadores e que nos ajudam a defender cada vez mais a importância do Projeto para a malária. Essa comemoração só é possível com um grande agradecimento a todos os profissionais que tiveram a visão de sucesso do Projeto, dedicaram-se para a sua viabilidade e manutenção, e principalmente aos apoiadores, àqueles que buscaram esta trajetória profissional de atuar no interior da Amazônia, muitas vezes longe de suas famílias, com inúmeros desafios pessoais e com a sabedoria para utilizar a bagagem de conhecimento que traziam para enriquecer sua jornada profissional e a história de controle e eliminação da malária no Brasil.”

*Liana Blume*

# A IMPORTÂNCIA DOS APOIADORES MUNICIPAIS NA GESTÃO DE INSUMOS ESTRATÉGICOS

“

**A gestão para garantir acesso ao tratamento** é prioridade no controle da malária no nível local, e deve ser preocupação permanente dos gestores de saúde nas esferas federal, estadual e municipal o abastecimento ininterrupto de todos os postos com os antimaláricos dos esquemas oficiais do Ministério da Saúde. A gestão implica o abastecimento de anti-malárico, seu uso adequado e o controle de sua qualidade.” (BRASIL, 2020)

.



Profissional  
de saúde  
realizando  
a coleta  
de lâmina.

Fonte: Arthur do Nascimento.

O apoiador municipal tem um papel importante nas ações relacionadas à malária, e no que tange a gestão de insumos estratégicos tem se tornado o olhar do Ministério da Saúde nos municípios, desenvolvendo sua atividade em parceria com a gestão local, para melhor adequação das recomendações propostas pelo Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária a realidade local. Contudo, no tocante a organização e a gestão dos insumos estratégicos (medicamentos, testes de diagnóstico rápido e inseticidas) para o controle da doença, contribui efetivamente no planejamento dessas atividades, de modo que a oferta do diagnóstico e o tratamento ao paciente sejam contínuos e em tempo oportuno, bem como os insumos para execução do controle químico do vetor da malária.



# FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO EM MALÁRIA

**Partindo do princípio de que a meta do projeto** é fortalecer os serviços locais nos municípios prioritários da região amazônica, é também uma diretriz do PNCM e do projeto a preparação técnica dos seus profissionais, prezando assim pelo fornecimento de recursos humanos especializados nos eixos temáticos da malária, bem como gestão e governança, essa ação foca não só no desenvolvimento interno de seus colaboradores, mas também no viés de disseminação de informação de qualidade nas áreas prioritárias para doença, tendo como principal objetivo o fortalecimento da gestão local, e, para que isso ocorra, os profissionais que atuam no projeto devem sempre estar atualizados com as diretrizes nacionais. Nesse sentido, treinamentos são realizados com os profissionais, com temas que vão de acordo com as necessidades diagnosticadas pelo PNCM e pela coordenação do projeto.

Durante os dez anos de projeto, foram realizadas uma média de 20 eventos direcionados aos apoiadores municipais.

Os temas são diversos, sempre atualizados de acordo com a necessidade detectada, tendo como principal objetivo analisar e discutir ações desenvolvidas pelos apoiadores nos seus respectivos municípios. As capacitações reuniram parceiros de diversas áreas do Ministério da Saúde (CGEMSP/SVS, CGARB/SVS, CGLAB/SVS, CGPO/SVS, Necom/SVS, Gabinete/SVS, Daevs/SVS, Coevi/SCTIE, Sesai), bem como outras importantes instituições,

como estados e municípios, Conass, Conasems, Cosems, Ministérios da Pesca, Minas e Energia, Meio Ambiente, Organização Pan-Americana da Saúde e Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS), instituições de pesquisa (Fiocruz, FMT-HDV, Iepa, IEC, Cepem), entre outros especialistas em áreas especiais para malária.

A proposta desses encontros também é de trocas de experiências entre os apoiadores e os gestores, em que a coordenação do projeto entende que a capacitação também corre de forma transversal, e sempre estimulando os profissionais a apresentarem suas experiências aos demais, para que as discussões sempre venham acompanhadas de propostas para novas abordagens em seus municípios de melhorias no processo de apoio ao gestor local.

O Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária e o Projeto priorizam as capacitações e as atualizações, focando na melhoraria do desenvolvimento das atividades junto às equipes municipais dos programas de malária, com as devidas orientações e apoio às ações locais. Também visa estimular o trabalho conjunto entre os programas estaduais e municipais, sensibilizando os gestores para inclusão das ações de malária nos planos estaduais e municipais de saúde, fomentando a redução de malária de forma sustentável, e incentivando a vigilância mesmo em cenário de baixo risco e eliminação na Região Norte do Brasil.

# Registros de reuniões técnicas de malária



Fonte: Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária.

# PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS E PREMIAÇÕES

Cabe destacar também os valorosos reconhecimentos que essa estratégia obteve durante a sua história, que de forma única expos os diferentes avanços deste Projeto, claro que somado a outras atividades locais. Foram muitos no decorrer destes anos, mas de forma sucinta podemos citar:

O prêmio de “Campeões da malária”, honraria desenvolvida pela Opas/OMS para reconhecer os esforços de locais que reduziram de forma significativa os casos de malária foi um desses reconhecimentos, que em diferentes anos foi direcionado a municípios do Brasil com presença de apoiador municipal, como Eirunepé, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga no estado do Amazonas, Machadinho D’Oeste no estado de Rondônia, e Oeiras do Pará no estado do Pará. Esses prêmios foram trabalhos fruto de parceria entre a coordenação municipal e estadual de malária, PNCM e Projeto Apoiadores Municipais.



Fonte: Márcio Pereira Fabiano.

Cerimônia de  
“Campeões da  
Malária” no ano de  
2017, na oportunidade  
representado pelo  
ex-apoiador municipal  
Márcio Pereira Fabiano  
e pelo então  
coordenador estadual  
de malária do Amazonas,  
Elder Figueira.

Também como uma grande conquista desta **estratégia**, podemos expor a experiência de educação em saúde “malariômetro”, que disseminou e proporcionou a sensibilização da doença para gestores de saúde e principalmente população de forma única. O instrumento iniciou de forma “simples” e foi difundido de diversas formas nos municípios prioritários.



Fonte: Márcio Pereira Fabiano.

**Primeiro “malariômetro”  
desenvolvido no ano de  
2015 no município de  
Eirunepé/AM.**



Fonte: Márcio Pereira Fabiano.

**Malariômetro  
desenvolvido no ano  
de 2016 no município  
de Eirunepé/AM.**

# Malariômetro desenvolvido no ano de 2021 no município do Cantá/AP.

Fonte: Eduardo Toledo





## INFOGRÁFICO ANUAL

Malária em Mazagão-AP



2020

2021

Número de casos anual

**299**

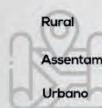
**REDUÇÃO  
33%**

Número de casos anual

**201**

Casos por área de residência

**163**



Rural

Assentamento

Urbano

Casos em gestantes



Número de gestantes

**7**

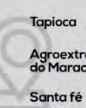
Casos por forma parasitária



Falciparum  
Vivax

**10  
191**

Localidades com maior número de casos



Tapioca  
Agroextrativista  
do Maracá  
Santa Fé

**49**

Número de casos por gênero



**37  
37  
16**

**Homem  
Mulher**

**74  
127**

### MALARIÔMETRO

2015

**1913**

2016

**2312**

2017

**2197**

2018

**2845**

2019

**1860**

2020

**299**

2021

**201**

Fonte: SIVEP-Malaria

Infográfico desenvolvido  
no ano de 2022 no município  
de Mazagão/AP.

**No âmbito de promoção de eventos internos**, no ano de 2019 fomentando a cultura e o reconhecimento dos profissionais, foi promovido o “Concurso de fotografia, com foco nas atividades técnicas de prevenção, controle e eliminação de malária”, momento de interação especial dos profissionais, tendo como destaque a foto da profissional Cecília Lavitschka, que conquistou o prêmio do concurso com a imagem de um microscopista em sua atividade de leitura de lâmina de malária em área indígena.



Fonte: Cecilia Oliveira.

**Dedicação e comprometimento  
dos profissionais de saúde  
mesmo na adversidade.**

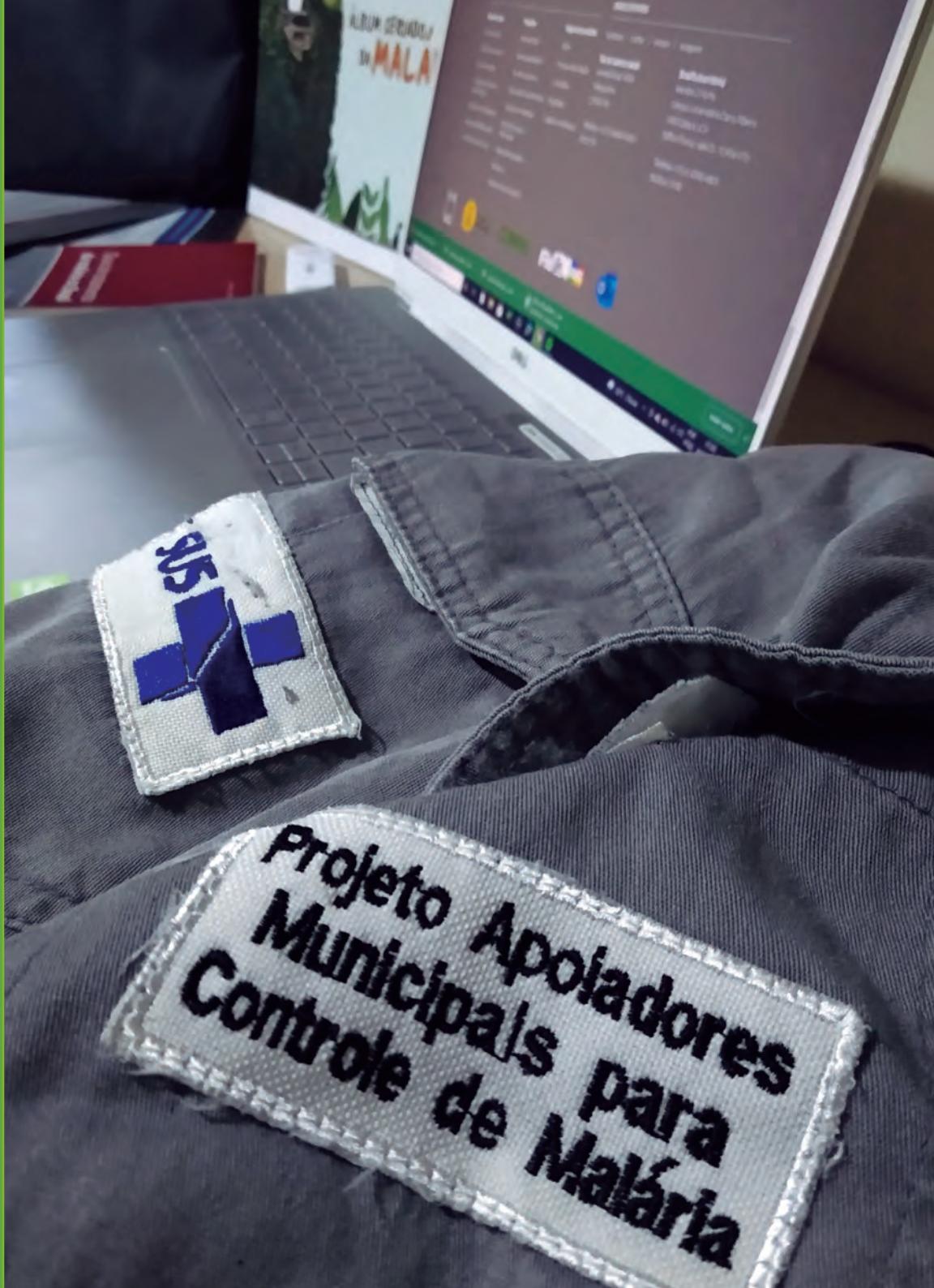
# **PERSPECTIVA DA ESTRATÉGIA**

**A tendência na redução de casos de malária** observada nos últimos dez anos, bem como os relatos favoráveis dos gestores e dos profissionais de saúde dos estados e dos municípios endêmicos para doença no Brasil, demonstram que o projeto de apoiadores municipais tem contribuído de forma estratégica para o aprimoramento das ações de vigilância, prevenção e controle da malária no País.

Nesse contexto, o projeto é considerado estratégico no “Plano Nacional de Eliminação da Malária: Elimina Malária Brasil”, o que motivou a decisão de ampliar o seu escopo, passando a cobrir todos os municípios que concentram 80% dos casos de malária do País.

Dessa forma, assim como o Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária, o projeto de apoiadores terá como eixo central a eliminação da doença. Portanto, os profissionais do projeto passam a ter um papel essencial em apoiar os municípios prioritários na elaboração, no monitoramento e na execução dos seus Planos Municipais de Eliminação da Malária, e contribuir para o alcance das metas nacionais de eliminação da doença.

**Colete de identificação e equipamento de trabalho dos apoiadores municipais.**



Fonte: Arthur do Nascimento.

# PROJETO PARA O FUTURO

**DEZ ANOS APRENDENDO, EVOLUINDO E APERFEIÇOANDO  
ESTRATÉGIAS PARA APOIAR A ELIMINAÇÃO DA MALÁRIA NO BRASIL**

**“ A malária está fortemente associada à pobreza.**

A estimativa de mortalidade é maior em países com menor PIB per capita. Países com maior proporção de sua população vivendo na pobreza possuem as maiores taxas de mortalidade por malária. No Brasil, em 2021, 71% dos casos ocorreram em áreas rurais ou indígenas e outros 21% dos casos ocorreram em áreas de garimpo ou assentamentos, que são áreas prioritárias para malária por serem altamente receptivas. Do total de municípios prioritários devido ao baixo IDH (menor que 0,550) e baixa renda per capita, entre outros indicadores de pobreza, nos quatro estados com maior transmissão, 10% (24), são também prioritários para malária, ou seja, registraram IPA  $\geq 10$  em 2021, de acordo com dados preliminares.**”** (BRASIL, 2022).

Como já abordado, a implementação do Projeto Apoiadores Municipais foi uma estratégia para somar as ações desenvolvidas em âmbito local, com o objetivo principal de reduzir o sofrimento da população acometida por malária. Assim, esse projeto que nasceu com grandes expectativas, e com total investimento do governo brasileiro, se traduz em uma iniciativa diferenciada, voltada inteiramente para o apoio à gestão municipal.

Durante o desenvolvimento das atividades no projeto vários foram e são os desafios, no que se refere à gestão, à adaptabilidade diante das adversidades, à diversidade cultural de cada local. Tudo isso deve ser avaliado para se obter melhor desenho e implementação da estratégia, afinal é notório a complexidade técnica de enfrentamento da doença e das relações humanas que possam ocorrer durante a atuação dos apoiadores. No decorrer desses anos foi necessário recalcular rotas, humanizar atividades, estudar, adaptar e planejar diversas estratégias. Essas ações fomentaram o crescimento, a adaptabilidade e a evolução do projeto, bem como de todos os profissionais pertencentes a ele.



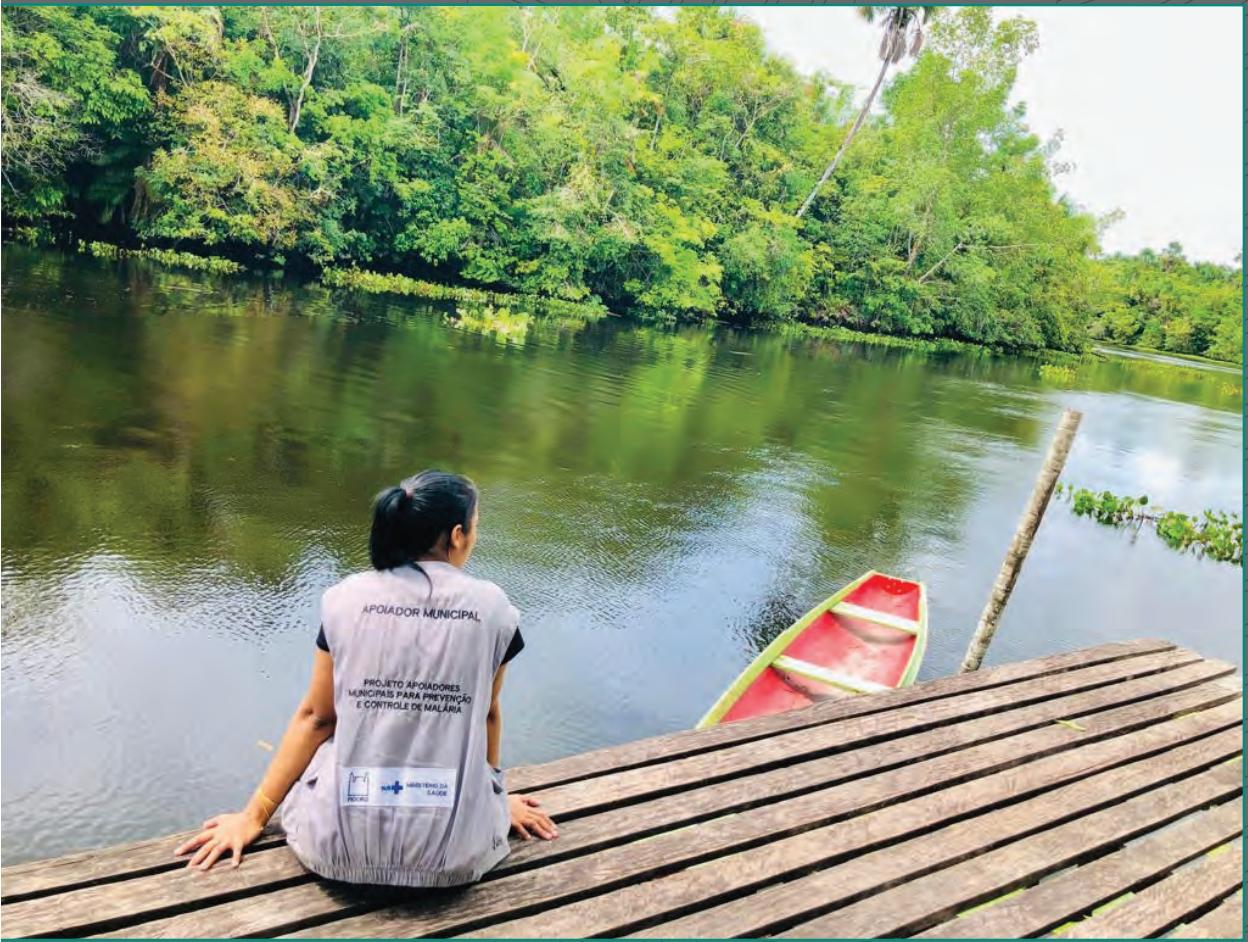
Dificuldades  
enfrentadas no  
desenvolvimento  
das ações.

Fonte: Renato Dantas.

Com base em todo esse histórico de aprendizado ao longo dos últimos dez anos, a questão “como podemos melhorar?” sempre surgiu à nossa mente. Nesse momento em que a necessidade de ampliação é necessária com vistas a atender os objetivos propostos em relação à eliminação da malária, é muito importante pensarmos em aspectos relevantes, como a união, a integração, o engajamento e o fortalecimento da rede de apoiadores municipais com a gestão municipal, estadual e responsáveis pela saúde indígena para o enfrentamento da malária nesse momento.

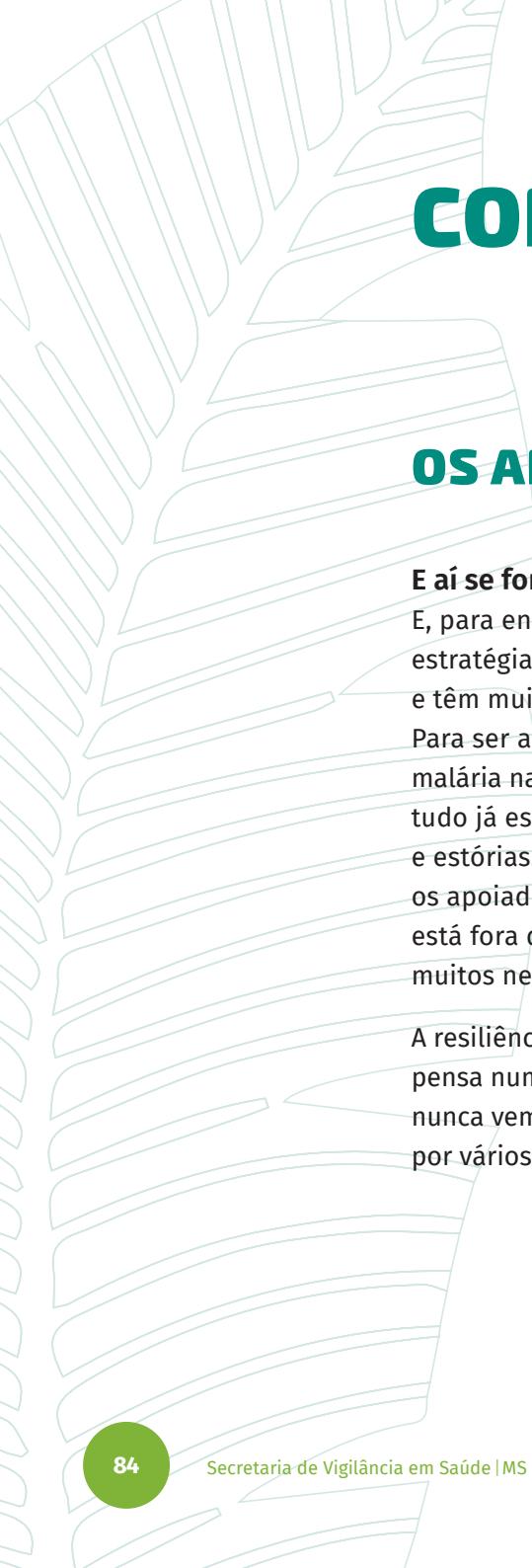
O Projeto, durante esses dez anos, ampliou e divulgou experiências exitosas de cada apoiador, ressaltando o contexto municipal de cada estratégia nos fóruns científicos e políticos, com intuito de demonstrar a importância do projeto no combate à malária na região amazônica; realizou eventos presenciais com a participação de toda a rede colaboradora para discussão da integração das ações; desenvolveu painel com análises epidemiológicas de todos os municípios atendidos pelo projeto, permitindo a inclusão de novas análises de acordo com a demanda local.

O objetivo final de todos os esforços é a eliminação da malária do Brasil e, consequentemente, melhorar a saúde da nossa população, para isso o Projeto Apoiadores junto a toda rede colaborativa não medirá esforços para dar continuidade.



Fonte: Leidyane Lopes.

**Apoiadora  
municipal  
em seu local  
de lotação.**



# CONTOS E DESENCONTROS

## OS ANOS PASSARAM...

**E aí se foram dez anos,** passaram como o bater das asas de uma garça. E, para encerrar, não podíamos deixar de fora o lado mais lúdico desta estratégia, as histórias reais de profissionais que passaram pelo projeto e têm muito a contar sobre a vida de apoiador municipal de malária. Para ser apoiador municipal para prevenção, controle e eliminação da malária na Amazônia, além de talento, é necessária vocação. Aparentemente tudo já estava escrito. Escrito como? Todos os apoiadores têm histórias e estórias. Por qual podemos começar? Que tal uma história real. Todos os apoiadores já nascem predestinados para essa missão, ou seja, quem está fora quer entrar e quem está dentro não quer sair. E olha que foram muitos nesses dez anos.

A resiliência é a alma de um apoiador exemplar e predestinado, porque pensa num povo que adora perrengue! É barco que naufraga, avião que nunca vem, é celular que não pega, internet! Tadinha dela, foi a responsável por vários big fones, que segundo a “ prezada” nunca existiram.



Nesses dez anos, fatos meteóricos aconteceram, começemos com os amores e as paixões. É, meus amigos! Muitos romances aconteceram, paixões arrebatadoras que até hoje proliferam nos estados e municípios por onde estiveram. Imagine o município da “Pérola do Tapajós” se apaixonar pelo “Vale do Javarí”, seria possível a eliminação? Ou até mesmo a Ilha do Marajó se descolar para o Médio Rio Solimões, pensa numa confusão que seria!

Não sei vocês, mas sempre tivemos a sensação que o apoiador tem um chip na hipoderme que precisa eliminar. Esse chip é monitorado nas sextas-feiras mais cinzentas, cuja a localização tem precisão de menos 5 centímetros.

Enfim, nesses 3.650 dias de inspiração, fora os anos bissextos, muitos já passaram por aqui e deixaram seu legado.

Uma coisa é certa: trabalhar como apoiador municipal garante a evolução não somente profissional, mas do crescimento como pessoa de cada um que vivenciou esta oportunidade. Cada profissional leva consigo a experiência, sendo ela de trabalho e de vida.

Trabalhar com ações de malária vai muito além da saúde, é vivenciar a diversidade, a cultura local e suas especificidades, características que são valiosas para desenvolvimento e fortalecimento do nosso Sistema Único de Saúde (SUS).



**Transporte fluvial  
local no município  
de Breves/PA.**

Fonte: Leidyane Lopes.

# DE CÁ E DE LÁ, SOMOS TODOS SUS...

**De cá, casebre alagado** – três palmos-d’água – até metade da batata da perna. Nenhum palmo pra beber. Massaranduba envelhecida, ponte bamba sob os pés de quem escuta, enxerga, respira, sente e dialoga com um território habitado por seres humanos singulares.

“Não quero que boriffe aqui, suja tudo e tem que desarrumar a casa toda!” Argumento presente, contra argumento lançado, convencimento alcançado, carapanã encurralado.

Chega Matiz, chega Kanamari, o Genival com a pesca, o Chico com açaí. Com eles, a febre terçã. Cada rota se descreve e se investiga: à barco, atravessando rios, rasgando clareiras, sapateando pontes, becos e vielas... É ali onde se deve agir!

De lá, ar climatizado, água pra beber, tecnologias que enxergam por satélites. Pontos que representam pessoas num mapa. Nele, casebres alagados e casas de alvenaria se tornam “imóveis”. Dona Sebastiana se esmaece nos percentuais de recusas da Borrifação Residual Intradomiciliar, Firmina, nos outros percentuais que aceitou. O frio não vem só do ar-condicionado na sala, mas do instrumental técnico estatístico utilizado.

Indicadores se formulam e uma trama complexa de raciocínio se cria: relações de contingência e sobre determinação incrementam a tradicional epidemiologia analítica. Muito do que não se percebia pelos sentidos, evidencia-se no trabalho de inteligência epidemiológica.



De lá para cá, há um elo. O rigor técnico se encontra com a sensibilidade humana, as duas pontas de uma corrente qualificada em torno de um objetivo: eliminar a malária do Brasil. Esse elo é o apoiador municipal de controle e eliminação da malária, representante de um sistema muito maior, universal, que não faz distinção entre os seres humanos e alcança cada rincão de cada estado do País, da forma na qual nenhum serviço privado é capaz. Esse sistema é o Sistema Único de Saúde (SUS).

E assim seguimos trabalhando, lutando para fortalecer o SUS, garantindo que vários elos estejam distribuídos pelo País, prevenindo doenças e promovendo a saúde de Sebastianas, Firminas, Genivais e Chicos. É por eles e elas que o SUS nasce, e por eles e elas que deve seguir existindo.



Profissional da  
saúde em atuação  
no município de  
Atalaia do Norte/AM.

Fonte: Arthur do Nascimento.



# REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Malária 2021. **Boletim epidemiológico**, n. Esp., 2021. Disponível em: <https://bit.ly/3tXyzMn>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). EpiSUS – “Além das Fronteiras”. Contribuindo para o Fortalecimento da Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS. Brasília: OPAS: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3uW1ocF>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prêmio InovaSUS 2015: valorização de boas práticas e inovação na Gestão do Trabalho na Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3v0p7IK>. Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária - PNCM**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa\\_nac\\_prev\\_malaria.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/programa_nac_prev_malaria.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z: malária. **Gov.br**, 16 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/malaria-1>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAUDE (OPAS). **Malária**, c2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/malaria>. Acesso em: 15 jun. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Malaria. **Newsroom**, 6 abr. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/malaria>. Acesso em: 15 jun. 2022.

# EQUIPE TÉCNICA

## *Elaboração de texto:*

Anderson Coutinho da Silva – CGZV/Deidt/SVS  
Edília Sâmela Freitas Santos – CGZV/Deidt/SVS  
Eliandra Castro de Oliveira – CGZV/Deidt/SVS  
Francisco Edilson Ferreira de Lima Junior – CGZV/Deidt/SVS  
Jessica de Oliveira Sousa – CGZV/Deidt/SVS  
Joyce Mendes Pereira – CGZV/Deidt/SVS  
Lairton Souza Borja – CGZV/Deidt/SVS  
Leonardo de Carvalho Maia – CGZV/Deidt/SVS  
Liana Reis Blume – CGZV/Deidt/SVS  
Marcela Lima Dourado – CGZV/Deidt/SVS  
Marcelo Yoshito Wada – CGZV/Deidt/SVS  
Maria Benedita de França – CGZV/Deidt/SVS  
Márcia Helena M. F. de Almeida – CGZV/Deidt/SVS  
Márcio Pereira Fabiano – CGZV/Deidt/SVS  
Pablo Sebastian Tavares Amaral – CGZV/Deidt/SVS  
Paola Barbosa Marchesini – CGZV/Deidt/SVS  
Poliana de Brito Ribeiro Reis – CGZV/Deidt/SVS  
Paloma Dias Gomes de Almeida – CGZV/Deidt/SVS  
Ricardo Augusto dos Passos – CGZV/Deidt/SVS  
Ronan Rocha Coelho – CGZV/Deidt/SVS

**Fotografia:**

André Pessoa  
Arthur do Nascimento  
Cecilia Oliveira  
Eduardo Toledo  
Laudemiro Bezerra  
Leidyane Lopes  
Márcio Pereira Fabiano  
Renato Dantas

**Colaboração:**

Aline Maria Sousa da Silva – Fiotec/Fiocruz  
Alisson Lopes de Campos (*In memoriam*)  
Arnaldo Correia de Medeiros – GAB/SVS  
Arthur Grangeiro do Nascimento – Fiotec/Fiocruz  
Brenda Marcela Coelho – Fiotec/Fiocruz  
Bruna Cristine Rodrigues – Fiotec/Fiocruz  
Carlos Eduardo de Oliveira Lula – Conass  
Cassia de Fátima Rangel Fernandes – Deidt/SVS  
Cássio Ricardo Ribeiro – Deidt/SVS  
Clícia Denis Galardo – Fiotec/Fiocruz  
Deuzemir Alves Guimarães – Fiotec/Fiocruz  
Dorian Jinkins de Lima – SES/Acre  
Edson Fidelis da Silva Junior – SMS/Ipixuna/AM  
Eduardo dos Reis Toledo – Fiotec/Fiocruz  
Elder Augusto Guimarães Figueira – FVS/AM  
Francisca Rodrigues – Fiotec/Fiocruz  
Franck Cardoso de Souza – CGZV/Deidt/SVS  
Geovani San Miguel Nascimento – CGARB/Deidt/SVS  
Geraldo Douglas Gomes Moura  
Gerson Castro – Sesau-RR

Gilberto Gilmar Moresco – CGARB/Deidt/SVS  
Ivyson da Silva Epifânio – Fiotec/Fiocruz  
Leidyane Xavier Oliveira Lopes – Fiotec/Fiocruz  
Manoel do Carmo Barbosa da Cruz – Fiotec/Fiocruz  
Mara Regina Midena – Fiotec/Fiocruz  
Mônica Brochini – Fiotec/Fiocruz  
Myrna Barata Machado – FVS/AM  
Nádia Pereira Martinez – Fiotec/Fiocruz  
Naiara de Cassia Mantoan – Fiotec/Fiocruz  
Nathalie Alves Agripino – CGSAT/Dsaste/SVS  
Nicolau Abdala Antun Neto – Fiotec/Fiocruz  
Paoolla Cristina B. Vieira – DCE/DVS/SES-PA  
Patrike Machado Barbosa – Fiotec/Fiocruz  
Pedro Luiz Tauil – UnB  
Raimundo Jonas da Silva Ferreira – SVS/AP  
Renato Maciel Dantas  
Sheila Rodrigues Rodovalho – Opas/OMS  
Talita Fernandes Sobral – Fiotec/Fiocruz  
Tiago José de Souza – Fiotec/Fiocruz  
Valdir França Soares – Agevisa/RO  
Victor Henrique Ferreira de Lima – Fiotec/Fiocruz  
Wilames Freire Bezerra – Conasems





**Conte-nos o que pensa sobre esta publicação.**  
Responda a pesquisa disponível por meio  
do QR Code ao lado:





Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde  
[bvsms.saude.gov.br](http://bvsms.saude.gov.br)

**DISQUE  
SAÚDE 136**



**MINISTÉRIO DA  
SAÚDE**

